



**ACOMPANHAMENTO
DO
MERCADO PORTUÁRIO**

**RELATÓRIO
DE
MARÇO DE 2017**



ÍNDICE

1. FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MARÇO/2017	3
2. COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO	7
2.1. Movimento geral.....	8
De Carga	8
De Navios.....	11
De Contentores	12
2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2007	14
Evolução do Movimento de Contentores por porto	16
3. COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA	17
3.1. Carga Geral.....	18
3.1.1. Contentorizada.....	18
3.1.2. Fracionada	20
3.1.3. Ro-Ro	21
3.2. Granéis Sólidos.....	23
3.2.1. Carvão.....	23
3.2.2. Minérios	24
3.2.3. Produtos Agrícolas.....	25
3.2.4. Outros Granéis Sólidos	26
3.3. Granéis Líquidos.....	28
3.3.1. Petróleo Bruto	28
3.3.2. Produtos Petrolíferos	28
3.3.3. Outros Granéis Líquidos	30
ANEXOS.....	32
A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2015-2017).....	33
A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga	34
A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto	35
A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)	36
A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017).....	37

- Notas:**
1. Todos os dados foram fornecidos pelas Administrações Portuárias, sendo os cálculos, agregação e análise da responsabilidade da AMT;
 2. Alguns dados estatísticos do mês têm natureza provisória, sendo objeto de correção num dos meses seguintes. No presente relatório, relativo ao mês de março de 2017, esta circunstância é particularmente relevante no porto de Setúbal, que se encontra em processo de substituição de aplicações informáticas de gestão portuária;
 3. Os elementos relativos à Carga Contentorizada e à carga Ro-Ro utilizando contentores não seguem integralmente a Diretiva Comunitária 95/64/CE, de 8 de dezembro, por incluírem na respetiva tonelagem as taras dos contentores que acondicionam as mercadorias transportadas. Também o movimento de Navios inclui algumas tipologias excluídas na Diretiva;
 4. Os elementos relativos a contentores (Número, TEU e Tonelagem de carga) não incluem as operações *shift land & reship* por não traduzirem, de acordo com o *Eurostat*, movimentos de entrada e saída de mercadorias.
 5. Neste relatório são considerados como mercados portuários de produtos e geográficos os correspondentes às diversas classes e grupos de carga e aos portos onde se regista o movimento, independentemente da sua eventual classificação como mercados relevantes, nos termos comunicação da Comissão Europeia para efeitos do direito comunitário da concorrência (97/C 372/03).



**FACTOS MAIS RELEVANTES QUE CARACTERIZAM O COMPORTAMENTO DO
MERCADO PORTUÁRIO NO PERÍODO JANEIRO-MARÇO/2017**



- Com variações homólogas mensais positivas, de +14,6% em janeiro, +20,7% em fevereiro e +5,4% em março, o primeiro trimestre de 2017 regista um volume de tráfego portuário acumulado de 24,6 milhões de toneladas, superior em +12,9% ao registado em 2016, e mantém o registo de melhor marca de sempre, refletindo idêntica realização observada nos portos de Sines, Aveiro e Leixões.
O porto de Sines continua a constituir o principal impulsionador do crescente movimento de carga no sistema portuário do continente, observando neste período uma variação de +19,2%, importando, no entanto, sublinhar a contribuição do porto de Aveiro, que apresenta um acréscimo de +18%, bem como as variações positivas, ainda que abaixo da taxa média global, de Lisboa, de +9,8%, Leixões, de +8%, e Figueira da Foz, de +5%. O conjunto destas variações positivas representa globalmente cerca de 3 milhões de toneladas, sendo que cerca de 72,9% são da responsabilidade de Sines.
Os portos de Viana do Castelo, Setúbal e Faro registaram variações negativas, de -19,5%, -4,9% e -69,9%, respetivamente, representando no seu conjunto uma quebra de cerca de -167 mil toneladas.
O movimento registado nos diversos portos no mês de março determinou um recuo da quota de mercado de Sines de 1,9 pontos percentuais face à que detinha no mês anterior, mantendo a liderança com 55%, enquanto Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal registaram ganhos ligeiros fixando as respetivas quotas em 18,9%, 5%, 2%, 11,6% e 7,1%.
- O tráfego de contentores continua a apresentar um desempenho altamente positivo que se traduz por uma variação de +29,5% em Unidades e +32,2% em TEU, no conjunto das operações Lo-Lo e Ro-Ro, ultrapassando 493 mil Unidades e atingindo quase 802 mil TEU, valores que constituem as melhores marcas de sempre, por efeito do observado nos portos de Figueira da Foz, Lisboa e Sines.
O comportamento deste segmento de mercado é fortemente influenciado pelo porto de Sines, que detém 61,7% do movimento global em TEU, após registo de um acréscimo de +59,6% no 1º trimestre de 2017 face ao período homólogo de 2016. A segunda posição é ocupada por Leixões, com 19,4% após um recuo de -1,6% no respetivo volume, seguindo-se Lisboa, com 14% após um acréscimo de +14,5%. O comportamento do porto de Setúbal em 2017 ressentiu-se do significativo crescimento que registou em 2016 (+35,5%), e apresenta agora um recuo de -8,6% face ao 1º trimestre de 2016, resultando a perda de quota de mercado de 5,9% em 2016, para a atual 4,1%.
Recorda-se que o tráfego de contentores é fortemente influenciado pelas operações de *transshipment* realizadas no porto de Sines, cujo volume registado no período em análise ultrapassou 414 mil TEU, correspondente a um acréscimo homólogo de +67,7%. Este movimento representa 83,8% do movimento do próprio porto e 51,8% do mercado total.
- No período de janeiro a março de 2017 os portos comerciais do continente registaram 2623 escalas de navios das diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro de passageiros, a que correspondeu uma arqueação bruta (GT) global de cerca de 46,3 milhões, valores estes que correspondem a um crescimento homólogo de +2,6% e de +6%, respetivamente, e refletem uma tendência de aumento da dimensão média dos navios que escalam o sistema portuário do continente.
O acréscimo registado do número de escalas resultou do comportamento dos portos de Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa e Setúbal, com variações de +11,7%, +8,2%, +4,7% e +9,7%, respetivamente, face aos valores homólogos de 2016, que anularam a redução do número de escalas verificada nos restantes portos, ou seja, Sines, com -2,1%, Douro e Leixões, com -0,6%, Viana do Castelo, com -13,6%, e Faro, com -76,5%.
O volume global de arqueação bruta mantém o valor anual mais elevado de sempre, refletindo idêntica situação verificada nos portos de Sines, Aveiro e Figueira da Foz, após acréscimos respetivos de +10,3%, +19,9% e +17,6%, sendo que também Lisboa e Setúbal registaram um crescimento do volume GT, de +4,6% e +11,4%, respetivamente. Os restantes portos registaram uma redução deste indicador, sendo de -8,8% em Douro e Leixões, de -18,8% em Viana do Castelo e -68,5% em Faro.



A quota mais elevada do número de escalas regista-se nos portos de Douro e Leixões, com um valor de +24,4%, seguindo-se Lisboa e Sines com valores idênticos, cerca de 21,9%, Setúbal, com 15,5%, Aveiro, com 9,5% e Figueira da Foz, com 4,5%.

- Nos diversos mercados das cargas movimentadas destaca-se o comportamento da Carga Geral, que regista globalmente um acréscimo de +27,2%, alavancado na Carga Contentorizada cujo tráfego, comparando o período de janeiro a março de 2017 com o homólogo de 2016, traduz um acréscimo de +32,9%, com o suporte de uma quota de mercado de 38,7%. Esta classe de carga conta ainda com o apoio da carga Ro-Ro, que cresce +30,6%, tendo embora uma dimensão residual, de 1,3%. Nas classes de granéis verificam-se comportamentos distintos, com os Líquidos a registar uma variação positiva de +8,9%, suportada no mercado dos Produtos Petrolíferos, cujo volume excede em +41,2% o homólogo de 2016, e os Sólidos a recuar -5,6%, por efeito das quebras observadas nos mercados do Carvão e dos Produtos Agrícolas, de -15,3% e -10,7%, respetivamente.

Salientam-se ainda, e comparativamente aos valores do 1º trimestre de 2016, por um lado as quebras verificadas no mercado da carga Fracionada, de -1,1%, do Petróleo Bruto, de -15,2%, nos Outros Granéis Líquidos, de -14,2%, e, por outro, os acréscimos dos mercados dos Minérios, de +49,6%, e Outros Granéis Sólidos, de +0,5%.

A já referida importância que o *transhipment* assume no tráfego de contentores, estende-se, naturalmente, ao comportamento do mercado de Carga Contentorizada, dada a elevadíssima correlação existente entre si.

- O volume global de carga embarcada, que inclui a carga de exportação, atingiu nos três primeiros meses de 2017 um volume superior a 10,1 milhões de toneladas, ultrapassando em +14,5% o volume homólogo de 2016 e constituindo o valor mais elevado de sempre (por efeito de idênticas marcas observadas nos portos de Leixões, Lisboa e Sines) e aumentando 0,8 pontos percentuais, para 41,2%, a sua proporção sobre o total de carga movimentada.

O mercado da Carga Contentorizada é o que apresenta o maior volume de ‘embarques’ com cerca de 5,2 milhões de toneladas, equivalentes a 51,3% do total, após observação de um acréscimo de +30,1%. Segue-se em dimensão o mercado dos Produtos Petrolíferos, com cerca de 2,5 milhões de toneladas, uma quota de 24,3% e um crescimento de +18,8%.

Importa sublinhar que, embora a uma dimensão muito reduzida, a carga Ro-Ro registou um aumento de +32,4% no seu volume de ‘embarques’, enquanto a Carga Fracionada registou uma quebra de -16,6%. Nas classes de granéis destaca-se ainda o comportamento positivo dos Produtos Agrícolas (+25,7%), dos Outros Granéis Sólidos (+23,2%) e dos Outros Granéis Líquidos (+0,7%).

Em termos globais e a nível do comportamento dos diversos portos destaca-se o porto de Lisboa que registou o acréscimo mais elevado, de +31%, Sines, que cresceu +17,9%, Leixões, com +10,8%, Aveiro, com +6,9%, Setúbal, com +5,1%, e Figueira da Foz, com +2,2%. Quebras no volume carga ‘embarcada’ foram apenas registadas nos portos de Faro (-69,9%) e Viana do Castelo (-19,3%).

- O volume da carga desembarcada rondou os 14,4 milhões de toneladas, constituindo, também, o valor mais elevado de sempre (por efeito dessa marca verificada em Sines) e correspondendo a um acréscimo de +11,9% face ao valor registado no 1º trimestre de 2016.

Esta variação resulta fundamentalmente do comportamento positivo dos mercados da Carga Contentorizada (+36,6%) e dos Produtos Petrolíferos (+79,1%), e ainda, embora ligeiro face à reduzida dimensão, da Carga Fracionada (+43,2%), da carga Ro-Ro (+29,3%) e dos Minérios (+127,1%), que anularam o comportamento negativo dos mercados do Petróleo Bruto (-6,9%), do Carvão (-15%), dos Produtos Agrícolas (-11,8%) e Outros Granéis Líquidos (-22,3%) e Outros Granéis Sólidos (-15,8%).

Considerando globalmente a carga desembarcada, constata-se a existência natural de comportamentos distintos a nível dos diversos portos, distinguindo-se pela positiva, e independentemente do volume envolvido, o porto de Aveiro (+24,6%), Sines (+20%), Figueira da Foz (+10,6%) e Leixões (+6,3%), e pela negativa o porto de Setúbal (-15,8%), Viana do Castelo (-19,9%) e Lisboa (-2,9%).



- Os portos que registaram um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, apresentando um perfil de porto 'exportador', foram Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos ratios de carga embarcada sobre total apurados para o período de janeiro a março de 2017 apresentam os valores de 76,9%, 64,8%, 57,6% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas. Sublinha-se o facto de o porto de Faro não ter ainda normalizado a sua atividade de movimentação de carga, após a suspensão da laboração do Centro de Produção da Cimpor, em Loulé, o que se traduz pela ausência de carga no mês de março, após ter reiniciado o movimento em dezembro de 2016.



COMPORTAMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO



2.1. Movimento geral

De Carga

No 1º trimestre de 2017 os portos comerciais do continente registaram um movimento total de cerca de 24,6 milhões de toneladas, que traduz um acréscimo de +12,9% face ao período homólogo de 2016 e constitui a melhor marca de sempre registada nestes períodos, refletindo idêntica realização observada nos portos de Leixões, Aveiro e Sines.

Este desempenho do sistema portuário do continente tido como um todo é determinado pelo comportamento dos portos de Aveiro e Sines que, embora com quotas de mercado muito distintas, registaram acréscimos de +18% e +19,2%, correspondente a cerca de 186 mil toneladas e 2,2 milhões de toneladas, respetivamente. Para além destes portos registam ainda comportamento positivo os portos de Leixões, +8%, Figueira da Foz, +5%, e Lisboa, +9,8%, que anulam as quebras verificadas nos portos de Viana do Castelo, -19,5%, de Setúbal, -4,9%, e Faro, -69,9%, fechando o trimestre com um movimento de carga superior em cerca de +2,8 milhões de toneladas ao verificado no 1º trimestre de 2016.

As cargas que mais contribuíram para este desempenho do sistema portuário do continente foram a Carga Contentorizada e os Produtos Petrolíferos, que correspondem aos mercados com maior dimensão e registaram variações de +32,9% e +41,2%, respetivamente, contando ainda com um apoio simbólico da carga Ro-Ro, dos Minérios e dos Outros Granéis Sólidos, que registaram variações de +30,6%, de +49,6%, e de +0,5%, representando quotas de cerca de 1,2% do mercado os dois primeiros e de 8,2% o último.

Importa recordar que o crescimento da Carga Contentorizada resulta fundamentalmente das operações de *transshipment* de Contentores realizadas no porto de Sines, que, no período em análise, representaram cerca de 51,8% do volume total de TEU movimentados no sistema portuário do continente, tendo registado um acréscimo de +67,7% comparativamente ao movimento do 1º trimestre de 2016.

Os restantes mercados registam quebras no seu movimento do 1º trimestre de 2017 face ao de 2016, merecendo particular destaque o do Petróleo Bruto, -15,2%, do Carvão, -15,3%, dos Produtos Agrícolas, -10,7%, o dos Outros Granéis Líquidos, -14,2%, e o da carga Fracionada, -1,1%.

A estrutura do movimento portuário, por classe de carga e porto, é apresentada nos quadros seguintes, de cuja leitura se constata que a Carga Geral assume a quota-parte mais significativa do volume total, representando 45,9%, seguida dos Granéis Líquidos, com 34,3%, e dos Granéis Sólidos, 19,8%.

Como decorre da respetiva leitura, o porto de Sines com um movimento de cerca de 13,5 milhões de toneladas, detém a maior quota de mercado em todas as tipologias de carga, representando globalmente 55% do total, com 56,8% na Carga Geral, 30,9% nos Granéis Sólidos e 66,5% nos Granéis Líquidos. Seguem-se, por ordem de dimensão do volume de carga movimentada, os portos de Leixões, com 18,9%, Lisboa, com 11,6% e Setúbal, com 7,1%.

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Total	
Carga Geral	53 825	2 010 665	374 620	283 871	1 205 729	934 576	6 404 716	0	11 268 819	45,9%
Granéis Sólidos	25 800	623 993	511 053	197 341	1 240 442	745 418	1 504 956	23 355	4 872 359	19,8%
Granéis Líquidos	17 767	2 008 620	330 599	0	406 103	56 452	5 595 046	0	8 414 587	34,3%
TOTAL	97 392	4 643 278	1 216 272	481 213	2 852 274	1 736 445	13 504 718	23 355	24 555 764	100,0%
	0,4%	18,9%	5,0%	2,0%	11,6%	7,1%	55,0%	0,1%		

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro
Carga Geral	0,5%	17,8%	3,3%	2,5%	10,7%	8,3%	56,8%	0,0%
Granéis Sólidos	0,5%	12,8%	10,5%	4,1%	25,5%	15,3%	30,9%	0,5%
Granéis Líquidos	0,2%	23,9%	3,9%	0,0%	4,8%	0,7%	66,5%	0,0%
Total	0,4%	18,9%	5,0%	2,0%	11,6%	7,1%	55,0%	0,1%



No quadro seguinte apresenta-se um resumo do comportamento dos diversos mercados de carga, sendo notória a sua elevada assimetria, tanto no período janeiro-março a que já se fez referência, mas também no próprio mês de março e nos últimos doze meses comparativamente aos doze imediatamente anteriores.

Importa sublinhar que a comparação destes períodos de doze meses, absorvendo as naturais flutuações mensais, revela um crescimento de 7,3%, com a Carga Contentorizada, a carga Ro-Ro, os Minérios, o Petróleo Bruto e os Produtos Petrolíferos, a destacarem-se nas expressões do seu desempenho positivo.

		Março/2017			Jan-Mar/2017		Últimos 12 meses	
		Valor do Mês	Δ %	Δ %	Valor do Período	Δ %	Últimos 12 meses (Abr/2016 a Mar/2017)	Δ %
			sobre Mês Homólogo 2016	sobre média do período		sobre Período Homólogo		12 meses Anteriores (Abr/2015 a Mar/2016)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)		
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	3 581 174	35,5%	13,2%	9 494 457	32,9%	35 255 623	19,0%
	Fraccionada	585 296	6,7%	21,5%	1 445 150	-1,1%	6 313 993	-14,3%
	Ro-Ro	125 200	27,5%	14,1%	329 212	30,6%	1 254 598	17,8%
	TOTAL CG	4 291 669	30,5%	14,3%	11 268 819	27,2%	42 824 214	12,5%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	632 164	19,7%	28,2%	1 478 901	-15,3%	5 394 334	-13,6%
	Minérios	106 868	63,2%	6,7%	300 566	49,6%	1 196 766	13,7%
	Produtos Agrícolas	417 835	-4,9%	15,1%	1 089 090	-10,7%	4 607 658	-7,0%
	OutrosGS	705 623	-8,2%	5,6%	2 003 802	0,5%	6 917 570	-2,8%
	TOTAL GS	1 862 490	3,4%	14,7%	4 872 359	-5,6%	18 116 328	-6,5%
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	739 404	-59,6%	-33,0%	3 308 725	-15,2%	16 397 899	11,7%
	Produtos Petrolíferos	1 537 216	47,6%	-0,8%	4 649 271	41,2%	17 340 123	9,7%
	OutrosGL	160 053	-13,5%	5,2%	456 591	-14,2%	2 012 424	-7,4%
	TOTAL GL	2 436 673	-20,3%	-13,1%	8 414 587	8,9%	35 750 446	9,5%
TOTAL GERAL		8 590 832	5,4%	5,0%	24 555 764	12,9%	96 690 989	7,3%

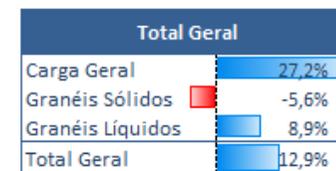
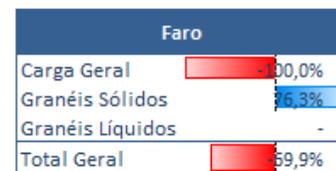
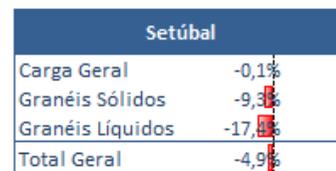
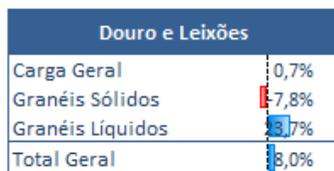
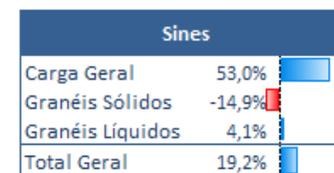
No quadro da página seguinte apresenta-se a estrutura do mercado portuário formado pela confluência dos mercados de produtos (as cargas) e mercados geográficas (os portos).



VOLUME DE CARGA MOVIMENTADA NO PERÍODO JANEIRO-MARÇO DE 2017
E VARIAÇÃO SOBRE PERÍODO HOMÓLOGO DE 2016

Carga	Viana do Castelo		Douro e Leixões		Aveiro		Figueira da Foz		Lisboa		Setúbal		Sines		Faro		Total Geral	
	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016	Ton	Δ% s/2016
Carga Geral	53 825	-15,1%	2 010 665	0,7%	374 620	34,4%	283 871	7,7%	1 205 729	13,1%	934 576	-0,1%	6 404 716	53,0%	0	-100,0%	11 268 003	27,2%
Contentorizada	231	401,8%	1 505 256	-0,6%	0	-100,0%	49 087	22,3%	1 159 643	15,0%	402 440	-6,2%	6 377 801	53,7%	0	-	9 494 457	32,9%
Fracionada	53 593	-15,4%	261 295	-9,9%	374 620	34,4%	234 785	5,1%	43 654	-21,8%	450 219	0,2%	26 168	-28,2%	0	-100,0%	1 444 334	-1,2%
Ro-Ro	0	-	244 115	26,8%	0	-	0	-	2 432	54,0%	81 917	43,2%	748	-3,2%	0	-	329 212	30,6%
Granéis Sólidos	25 800	-42,6%	623 993	-7,8%	511 053	14,4%	197 341	4,8%	1 240 442	3,4%	745 418	-9,3%	1 504 956	-14,9%	23 355	76,3%	4 872 359	-5,6%
Carvão	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	51 440	-61,7%	1 427 461	-11,4%	0	-	1 478 901	-15,3%
Minérios	0	-	178 446	129,6%	0	-	0	-	1 484	-67,2%	104 635	-3,3%	16 001	52,5%	0	-	300 566	49,6%
Produtos Agrícolas	0	-	140 673	-17,8%	221 371	34,9%	3 055	-62,2%	695 017	-18,7%	28 974	34,3%	0	-	0	-	1 089 090	-10,7%
OutrosGS	25 800	-42,6%	304 874	-28,8%	289 682	2,5%	194 286	7,8%	543 942	59,6%	560 368	0,5%	61 494	-58,1%	23 355	76,3%	2 003 802	0,5%
Granéis Líquidos	17 767	41,4%	2 008 620	23,7%	330 599	8,4%	0	-100,0%	406 103	22,1%	56 452	-17,4%	5 595 046	4,1%	0	-	8 414 587	8,9%
Petróleo Bruto	0	-	1 096 588	24,2%	0	-	0	-	0	-	0	-	2 212 137	-26,7%	0	-	3 308 725	-15,2%
Produtos Petrolíferos	17 767	41,4%	789 255	24,2%	185 763	33,7%	0	-	279 327	27,2%	18 582	102,7%	3 358 578	47,5%	0	-	4 649 271	41,2%
OutrosGL	0	-	122 776	16,0%	144 837	-12,7%	0	-100,0%	126 776	12,1%	37 870	-36,0%	24 332	-70,2%	0	-	456 591	-14,2%
Total Geral	97 392	-19,5%	4 643 278	8,0%	1 216 272	18,0%	481 213	5,0%	2 852 274	9,8%	1 736 445	-4,9%	13 504 718	19,2%	23 355	-69,9%	24 554 948	12,9%
Distribuição por Portos	0,4%	-	18,9%	-	5,0%	-	2,0%	-	11,6%	-	7,1%	-	55,0%	-	0,1%	-	100,0%	-

Variações percentuais observadas, face ao período janeiro-março de 2016

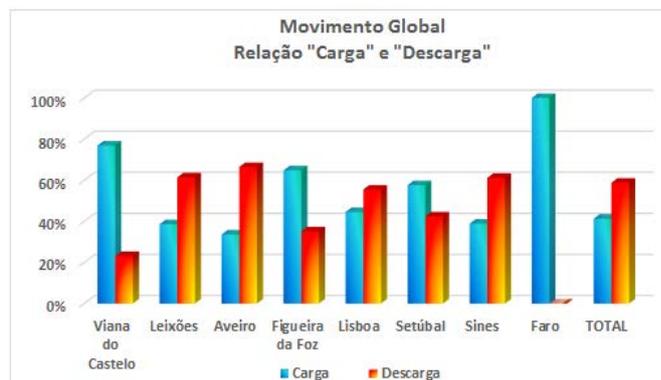




Da leitura do quadro, valores e representações gráficas, constata-se mais claramente que as 24,6 milhões de toneladas movimentadas no período janeiro-março de 2017, se distribuem pelos diversos mercados com elevada assimetria, sendo evidente o peso que assume o porto de Sines, nomeadamente na Carga Contentorizada, Carvão, Petróleo Bruto e Produtos Petrolíferos.

No entanto, verifica-se igualmente que os mercados das outras cargas apresentam posições maioritárias assumidas por portos específicos, tal como a Carga Fracionada onde Setúbal tem a quota mais significativa, a carga Ro-Ro que é nitidamente 'dominada' por Leixões (muito por efeito da linha regular que desde 2013 opera no Molhe Sul, movimentando quase exclusivamente contentores), os Minérios surgem repartidos por Setúbal e Leixões, nos Produtos Agrícolas o porto de Lisboa tem a quota maioritária, nos Outros Granéis Sólidos é Setúbal que isoladamente ultrapassa um terço do mercado, e, finalmente, o mercado dos Outros Granéis Líquidos surge bastante repartido.

Na perspetiva do sentido do movimento das operações portuárias, embarque e desembarque, identificam-se igualmente comportamentos bastante distintos a nível das diversas classes de carga, que, por sua vez, determinam também comportamentos diversos a nível dos portos, conforme valores apresentados no Anexo 3.



No capítulo seguinte esta área é objeto de análise mais pormenorizada, no entanto, deixamos aqui uma visualização gráfica da comparação em cada porto entre o peso relativo da tonelagem movimentada nas operações de 'carga' e de 'descarga', sem ter em consideração a respetiva dimensão, traduzida pelo volume que lhes está associado.

Constata-se que os portos que detêm um peso relativo mais elevado de carga embarcada são os de menor dimensão, traduzindo o seu papel de porto de exportação para cargas muito específicas, a saber, nomeadamente as pás eólicas no porto de Viana do Castelo e o cimento no porto de Faro.

No período em análise, 1º trimestre de 2017, mantiveram um perfil 'exportador' os portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, cujos *ratios* de carga embarcada sobre total apresentam os valores 76,9%, 64,8%, 57,6% e 100%, respetivamente, embora com dimensões de volume muito distintas.

O perfil dos portos de Leixões e de Sines é muito condicionado pela localização das refinarias da GALP, uma vez que a importação de Petróleo Bruto se efetua por seu intermédio, o que induz forte desequilíbrio entre os fluxos de carga. No período em apreço o *ratio* do volume global de carga embarcada relativamente ao total representou 38,6% em Leixões e 38,9% em Sines.

Idêntica situação se verifica no porto de Lisboa por efeito dos Produtos Agrícolas, cuja importação, da qual depende em larga medida a indústria alimentar (nomeadamente a de rações para animais), é maioritariamente efetuada para os silos cerealíferos, localizados na sua proximidade, o que em termos globais determina um volume de carga embarcada correspondente a 44,5% do total geral.

De Navios

No período de janeiro a março de 2017 os portos comerciais do continente registaram 2623 escalas de navios, nas várias tipologias, incluindo os navios de cruzeiro, que totalizaram uma arqueação bruta (GT) superior a 46,3 milhões, valores estes que representam, respetivamente, acréscimos de +2,6% e de +6%, face aos registados no período homólogo de 2016.

Porto	#Escalas	GT (10 ³)	Δ%	
			#Escalas	GT
Viana do Castelo	51	192,6	-13,6%	-18,8%
Douro e Leixões	639	7 064,4	-0,6%	-8,8%
Aveiro	249	1 299,3	+11,7%	+19,9%
Figueira da Foz	119	426,2	+8,2%	+17,6%
Lisboa	575	8 460,9	+4,7%	+4,6%
Setúbal	407	4 948,6	+9,7%	+11,4%
Sines	573	23 871,6	-2,1%	+10,3%
Faro	4	20,0	-76,5%	-68,5%
Portimão	6	18,6	-	-
Total	2623	46 302,1	+2,6%	+6,0%



O volume de GT constitui o valor mais elevado de sempre registado nos períodos homólogos, por efeito de idêntica circunstância verificada nos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Sines, após acréscimos idênticos de +19,9%, +17,6% e +10,3%.

De Contentores

Pela importância que assumem no transporte multimodal de mercadorias, o tráfego de Contentores é objeto de uma apreciação mais detalhada, sublinhando desde já que o mesmo está subjacente à totalidade das operações Lo-Lo de Carga Contentorizada, que constitui o mercado que maior dinamismo e expressão assume na atividade portuária, e a uma quota-parte significativa das operações Ro-Ro, nomeadamente as realizadas no Molhe Sul do porto de Leixões.

O tráfego de Contentores, incluindo contentores ‘cheios’ e ‘vazios’ e que suportam a movimentação da Carga Contentorizada e de parte da carga Ro-Ro, atingiu nos três primeiros meses de 2017, um volume de cerca de 493,5 mil Unidades e de 801,9 mil TEU, que refletem um acréscimo de +29,5% e +32,2%, respetivamente, constituindo ambos as melhores marcas de sempre registadas nos períodos homólogos.

Não obstante o desempenho observado neste mercado, os portos de Leixões e Setúbal registaram quebras face ao movimento do período janeiro-março de 2016, com, respetivamente, uma expressão de -1,6% e -8,6%, em TEU. Dos portos com comportamentos positivos ressaltam as variações observadas em Sines e na Figueira da Foz, de +59,6% e +47,2%, respetivamente, tendo Lisboa registado uma variação positiva de +14,5%.

Pelo já referido e pelo que pode constatar-se da leitura do quadro seguinte, a supremacia do porto de Sines no tráfego de Contentores é evidente e vem registando significativo reforço, traduzido por +10,6 pontos percentuais, para 61,7%, na quota de mercado apurada no período em análise face ao homólogo de 2016.

Este desempenho do porto de Sines é sustentado pelo elevado e crescente volume das operações de *transshipment* que, no período em análise, registou um acréscimo de +67,7%, passando, do 1º trimestre de 2016 para o homólogo de 2017, de 247 mil para 414,3 mil TEU e de 79,7% para 83,8% no peso que estas operações representam no movimento total observado no próprio porto, situando-se em 51,8% do movimento total do mercado.

Segue-se, por ordem do volume de TEU, o porto de Leixões cuja quota, não obstante ter diminuído -6,7 pontos percentuais, se situa em 19,4% (refletindo a conjugação da própria diminuição do volume de Contentores movimentados e do aumento da quota de Sines). O porto de Lisboa surge na terceira posição com uma quota de 14%, que, não obstante o aumento no volume de TEU de +14,5%, recuou -2,2 pontos percentuais face à que detinha no período homólogo de 2016. Setúbal é o quarto porto no tráfego de Contentores, com um movimento que, no período em análise, representa 4,1%, tendo também perdido -1,8 pontos percentuais, face a 2016. O porto da Figueira da Foz, tendo embora registado um acréscimo de +47,2%, fruto de um excelente mês de janeiro, representa uma quota pouco significativa de 0,8%.

	Março/2017			Jan-Mar/2017			Últimos 12 meses		
	Mar/2017		Δ % sobre Mês Homólogo 2016	Jan-Mar/2017		Δ % sobre Período Homólogo 2016	Últimos 12 Meses: Abr/2016 a Mar/2017		Média mensal período Abr/2015 a Mar/2016
	Quantidade	%		Quantidade	%		Quantidade	%	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Douro e Leixões	60 651	20,0%	6,7%	155 463	19,4%	-1,6%	655 793	22,3%	4,2%
Figueira da Foz	2 214	0,7%	33,7%	6 357	0,8%	47,2%	26 729	0,9%	27,4%
Lisboa	43 555	14,4%	14,3%	112 632	14,0%	14,5%	405 559	13,8%	-11,8%
Setúbal	12 957	4,3%	-4,5%	32 966	4,1%	-8,6%	153 449	5,2%	17,5%
Sines	184 094	60,7%	65,7%	494 454	61,7%	59,6%	1 697 681	57,8%	24,6%
TOTAL	303 471	100,0%	37,2%	801 872	100,0%	32,2%	2 939 211	100,0%	12,9%



Dado que o mercado de Contentores tem literalmente uma abrangência global, constituindo por excelência o paradigma da globalização do comércio marítimo, surge sistematicamente a necessidade de deslocar Contentores vazios entre portos e países, para satisfação das necessidades dos mercados, que têm, naturalmente, subjacentes diferentes *ratios* calculados por comparação entre o volume de Contentores Cheios e o Volume Total de Contentores movimentados.

As tendências de evolução do tráfego de Contentores em Número e em TEU evidenciam a crescente preferência na utilização de contentores com maiores dimensões, sendo que no período em análise se verificam acréscimos significativos em ambos os indicadores, com os Contentores de menores dimensões (equiparados a 20') a crescerem cerca de +19,1% e os de maiores dimensões (equiparados a 40') a registarem uma variação de +36,9%.

De 2011 até 2016, os principais portos apresentam a seguinte evolução dos *ratios* Contentores Cheios / Total, de onde se conclui, com naturalidade, que o porto onde se regista o valor mais elevado é Sines, dado o peso do tráfego de *transhipment*, onde se presume que este tráfego seja constituído, pelo menos na grande maioria, por Contentores 'cheios'.

Ratios Contentores Cheios / Total

Porto	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Evolução
Leixões	74,8%	70,6%	71,2%	72,4%	75,6%	76,9%	
Figueira da Foz	99,8%	100,0%	99,8%	79,8%	58,7%	54,8%	
Lisboa	66,2%	64,1%	62,0%	63,2%	63,5%	65,6%	
Setúbal	42,2%	74,2%	57,8%	65,4%	69,7%	69,5%	
Sines	85,6%	85,7%	89,1%	78,4%	85,1%	94,6%	
Média Geral	75,9%	76,9%	76,4%	73,3%	77,9%	84,6%	



2.2. Evolução Anual do Mercado Portuário desde 2007

Para a análise deste capítulo começamos por apresentar no quadro seguinte a evolução anual do volume de carga movimentada por porto desde 2007.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ % 2017/2016
Viana do Castelo	146 142	126 780	76 920	141 350	82 549	145 675	113 109	114 369	103 209	120 928	97 392	-1,7%	-2,2%	-19,5%
Douro e Leixões	3 798 438	4 005 464	3 435 801	3 538 090	3 964 363	4 173 909	4 174 727	4 233 067	4 466 804	4 298 247	4 643 278	+2,3%	+2,3%	+8,0%
Aveiro	813 785	800 512	650 049	905 607	816 096	754 804	898 578	1 122 034	1 128 071	1 030 343	1 216 272	+5,0%	+5,2%	+18,0%
Figueira da Foz	287 875	254 436	296 667	362 332	353 610	428 408	521 380	446 187	524 960	458 375	481 213	+6,8%	-1,4%	+5,0%
Lisboa	2 879 469	3 294 626	2 727 433	2 781 282	2 927 166	2 944 752	2 863 443	2 969 101	2 825 782	2 598 795	2 852 274	-0,7%	-1,4%	+9,8%
Setúbal	1 866 432	1 854 320	1 259 183	1 611 646	1 735 928	1 739 120	1 578 327	1 971 949	1 858 141	1 825 552	1 736 445	+0,8%	+1,0%	-4,9%
Sines	6 001 914	6 988 039	5 372 766	6 458 357	5 684 625	6 961 674	7 715 151	8 219 524	9 993 372	11 332 487	13 504 718	+9,4%	+16,1%	+19,2%
Faro	14 894	0	13 043	4 179	3 976	60 113	92 152	90 555	76 075	77 707	23 355	+31,7%	-20,0%	-69,9%
Portimão	3 901	0	7 318	0	9 369	2 684	0	0	0	0	816	-34,3%	-	-
TOTAL GERAL	15 812 849	17 324 178	13 839 180	15 802 844	15 577 682	17 211 139	17 956 867	19 166 785	20 976 414	21 742 434	24 555 764	+4,8%	+7,9%	+12,9%
	-	+9,6%	-20,1%	+14,2%	-1,4%	+10,5%	+4,3%	+6,7%	+9,4%	+3,7%	+12,9%	-		

Sublinha-se que a taxa média anual de crescimento (*tmac*), calculada por regressão linear segundo o método dos mínimos quadrados para o período 2007-2017, traduz uma tendência de evolução positiva de + 4,8% ao ano. Este valor sobe para +7,9% se considerarmos apenas o período dos últimos cinco anos, de 2013 a 2017, refletindo variações anuais positivas mais acentuadas no período mais recente.

Considerando os portos individualmente constata-se que o porto de Sines é o que regista a tendência de evolução à taxa média anual mais elevada, de +9,4%, seguido da Figueira da Foz, a +6,8%, de Aveiro, a +5%, de Leixões, a +2,3%, e Setúbal, a +0,8%. Não considerando os portos de Faro e Portimão, cuja irregularidade impede quaisquer conclusões sobre a tendência de evolução assente no método referido, temos Viana do Castelo e Lisboa com crescimento negativo, a taxas médias de -1,7% e -0,7%, respetivamente.

No quadro seguinte apresenta-se a evolução do movimento de navios (Número de escalas e GT), carga nas diversas tipologias de acondicionamento que integram os mercados relevantes e de contentores (Unidades e TEU), no mesmo intervalo temporal.

O movimento de navios que escalaram os portos comerciais do continente, independentemente da tipologia e incluindo nomeadamente os navios de cruzeiro de passageiros, apresenta uma tendência de crescimento de +0,2% ao ano em termos do número das escalas e taxa média anual de +7% no tocante ao volume total da respetiva arqueação bruta. O cruzamento destes indicadores reflete o aumento crescente da dimensão média dos navios e consequente capacidade de carga.

Analisando a evolução anual por classe de carga constata-se a existência de tendências positivas em todas as classes, sendo de +12,3% a taxa média anual subjacente à Carga Geral, de +1,6% nos Granéis Sólidos e de +1,1% nos Granéis Líquidos.

A nível das tipologias de carga, que constituem os diversos mercados sujeitos a análise, destaca-se a Carga Contentorizada e a carga Ro-Ro, que registam taxas médias anuais de +15,1% e +21,1%, respetivamente, representando, no entanto, quotas de mercado que ocupam posições quase extremas de 38,7% e 1,3%, destacando o facto de a evolução da carga Ro-Ro passar para +52,6% ao ano, no período dos últimos cinco anos, refletindo um grande dinamismo deste mercado, nomeadamente no porto de Leixões, por efeito de uma linha regular de contentores que opera no Molhe Sul.

Por se tratar do mercado onde se regista uma maior inflexão de comportamento, destaca-se o mercado da Carga Fracionada que tem vindo recentemente a registar perda de carga que determina a passagem de uma taxa média anual de crescimento positivo de +4,2% apurada nos últimos onze anos, para uma taxa de crescimento negativo de -6,4% se considerarmos os períodos janeiro-março dos últimos cinco anos.

Os mercados com taxas de evolução negativa qualquer que seja o período analisado são os dos Produtos Agrícolas e Outros Granéis Líquidos, sendo de cerca de -1% nos períodos desde 2007 anos, agravando-se ambos no período mais recente, passando para -1,7% e -8,1%, respetivamente.

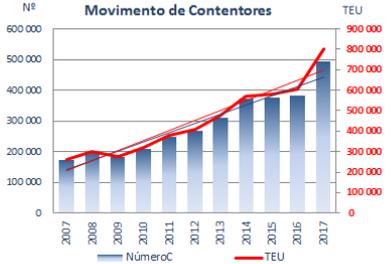
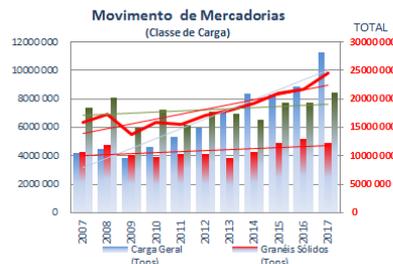
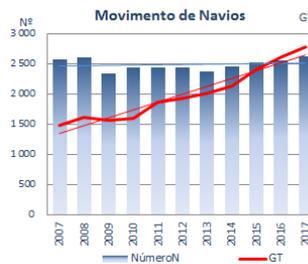
Dos mercados que registam uma melhoria significativa do seu comportamento no período mais recente destaca-se o dos Produtos Petrolíferos cuja evolução desde 2007 tem subjacente uma taxa média anual de



crescimento de +1%, passando para +6,8% nos últimos cinco anos e registando um acréscimo de +41,2% de 2016 para 2017, e o dos Minérios, embora com uma dimensão residual, regista +0,4%, +2,5% e +49,6% para os mesmos períodos de análise.

Movimento nos Períodos Homólogos Janeiro-Março

		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ % 2017/2016
Navios	Número	2 567	2 604	2 340	2 439	2 441	2 431	2 374	2 451	2 522	2 557	2 623	+0,2%	+2,4%	+2,6%
	GT (milhares)	24 647	26 766	25 971	26 600	31 129	32 095	33 583	35 540	40 229	43 669	46 302	+7,0%	+8,9%	+6,0%
	GT médio	9,60	10,28	11,10	10,91	12,75	13,20	14,15	14,50	15,95	17,08	17,65	+6,6%	+6,3%	+3,4%
Carga Geral (Tons)	Contentorizada	2 829 484	3 137 682	2 852 728	3 363 225	3 994 831	4 477 441	5 335 830	6 274 389	6 346 802	7 142 527	9 494 457	+15,1%	+14,6%	+32,9%
	Fracionada	1 279 099	1 262 140	889 044	1 188 036	1 246 019	1 442 744	1 748 607	1 951 986	1 774 502	1 461 647	1 445 150	+4,2%	-6,4%	-1,1%
	Ro-Ro	98 571	89 031	88 005	75 484	94 098	75 708	60 072	123 662	203 190	252 145	329 212	+21,1%	+52,6%	+30,6%
	TOTAL	4 207 153	4 488 854	3 829 777	4 626 745	5 334 948	5 995 893	7 144 510	8 350 038	8 324 494	8 856 319	11 268 819	+12,3%	+10,6%	+27,2%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	1 076 166	1 359 528	1 500 199	1 003 843	976 147	1 168 328	970 745	968 009	1 418 527	1 745 761	1 478 901	+2,4%	+15,0%	-15,3%
	Minérios	269 747	302 459	214 208	125 423	319 631	298 483	283 177	172 373	312 496	200 960	300 566	+0,4%	+2,5%	+49,6%
	Produtos Agrícolas	1 173 030	1 370 472	1 198 919	1 166 119	1 080 475	1 059 416	1 185 570	1 228 494	1 052 381	1 219 826	1 089 090	-1,0%	-1,7%	-10,7%
	Outros	1 731 281	1 699 515	1 148 217	1 633 011	1 718 654	1 570 530	1 403 130	1 898 466	2 106 811	1 994 089	2 003 802	+3,0%	+7,2%	+0,5%
TOTAL	4 250 223	4 731 974	4 061 543	3 928 395	4 094 908	4 096 757	3 842 622	4 267 342	4 890 216	5 160 635	4 872 359	+1,6%	+6,7%	-5,6%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	3 224 889	3 612 043	1 969 781	2 983 397	1 977 498	2 845 808	2 907 341	2 641 122	3 122 880	3 900 370	3 308 725	+1,6%	+6,7%	-15,2%
	Produtos Petrolíferos	3 557 414	3 904 314	3 539 078	3 666 310	3 516 828	3 569 302	3 407 619	3 310 103	4 113 030	3 292 935	4 649 271	+1,0%	+6,8%	+41,2%
	Outros	573 170	586 993	439 001	597 996	653 500	703 379	654 776	598 181	525 795	532 175	456 591	-0,9%	-8,1%	-14,2%
	TOTAL	7 355 473	8 103 349	5 947 860	7 247 703	6 147 826	7 118 489	6 969 735	6 549 405	7 761 705	7 725 480	8 414 587	+1,1%	+5,6%	+8,9%
TOTAL GERAL		15 812 849	17 324 178	13 839 180	15 802 844	15 577 682	17 211 139	17 956 867	19 166 785	20 976 414	21 742 434	24 555 764	+4,8%	+7,9%	+12,9%
Contentores	Número	174 300	199 198	181 419	207 342	246 553	268 647	310 765	373 265	375 016	381 158	493 531	+12,0%	+10,3%	+29,5%
	TEU	262 196	300 466	276 375	322 728	379 104	409 291	476 968	570 731	582 991	606 670	801 944	+13,0%	+12,2%	+32,2%



Relativamente ao comportamento do tráfego de Contentores, que maioritariamente suportam o mercado da Carga Contentorizada, em operações Lo-Lo, mas também da carga Ro-Ro, sublinha-se a evolução segundo uma tendência de crescimento positivo a uma taxa média anual de +12% em Número e de +13% em TEU, com bastantes assimetrias entre os diversos portos, conforme se verá no ponto seguinte.



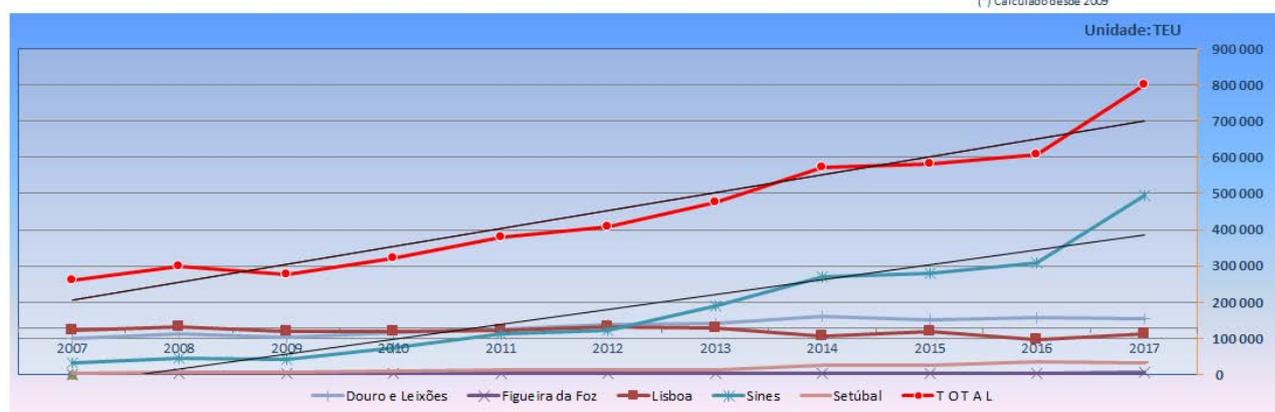
Evolução do Movimento de Contentores por porto

Pelas razões referidas no número anterior, também aqui se considera interessante avaliar o comportamento evolutivo do mercado de Contentores, na sua componente geográfica.

Para esse efeito apresenta-se no quadro seguinte o volume anual de TEU movimentados desde 2007.

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ% média 2007 a 2017	Δ% média 2013 a 2017	Δ% 2017/2016
Douro e Leixões	101 416	114 010	103 694	114 565	124 124	137 460	141 655	160 239	152 355	158 030	155 463	+5,0%	+1,7%	-1,6%
Figueira da Foz	2 022	2 680	3 079	2 962	4 760	4 068	3 677	4 857	4 682	4 318	6 357	+9,1%	+10,8%	+47,2%
Lisboa	123 622	131 526	120 067	118 284	123 326	131 699	128 795	107 826	119 936	98 356	112 632	-1,5%	-3,6%	+14,5%
Setúbal	2 779	5 870	5 865	11 433	14 634	13 199	13 428	26 542	26 632	36 084	32 966	+47,0%	+20,6%	-8,6%
Sines	32 353	46 322	43 575	75 032	112 182	122 510	189 270	271 209	279 347	309 857	494 454	+23,8% (*)	+25,1%	+59,6%
TOTAL	262 192	300 408	276 280	322 275	379 025	408 936	476 825	570 672	582 952	606 645	801 872	+13,0%	+12,2%	+32,2%

(*) Calculado desde 2009



Da leitura do quadro e gráfico ressaltam os seguintes aspetos:

- 1) o comportamento positivo do mercado de contentores, a crescer a uma taxa média anual de +13% desde 2007, de +12,2% nos últimos cinco anos e de +32,2% de 2016 para 2017;
- 2) o comportamento positivo do porto de Sines com taxas médias anuais de crescimento de +23,8% apurada desde 2009, a subir para +25,1% se apurada nos últimos cinco anos, sendo de +59,6% no último ano face a 2016;
- 3) o porto de Setúbal registou um comportamento francamente positivo até 2016, apresentando uma taxa de +47% apurada desde 2007, que por efeito da quebra de -8,6% verificada em 2017 face a 2016, reduz a taxa média anual nos últimos cinco anos para +20,6%;
- 4) o porto de Leixões registou uma evolução a uma taxa média anual de +5% desde 2007 a 2017, e registou um abrandamento por efeito da quebra das exportações para Angola, e registou um decréscimo de -1,6% em 2017;
- 5) o porto da Figueira da Foz, embora com uma dimensão reduzida, apresenta uma evolução anual sustentada de +9,1% desde 2007, com ligeira aceleração no período mais recente, após um acréscimo de +47,2% no 1º trimestre de 2017 face ao homólogo de 2016; e
- 5) o comportamento negativo do porto de Lisboa, que traduz uma tendência de evolução média anual de -1,5% se calculada desde 2007, agravado no período mais recente por efeito das greves dos trabalhadores portuários, sublinhando-se uma significativa recuperação registada no 1º trimestre de 2017, comparativamente ao homólogo de 2016.



3

COMPORTAMENTO DOS MERCADOS POR TIPOLOGIA DE CARGA



Neste capítulo procede-se a uma análise de cada um dos mercados portuários correspondentes à tipologia da carga movimentada em termos da respetiva forma de acondicionamento e considerando, num segundo nível, a sua distribuição pelos portos onde se efetua a sua movimentação e respetivo comportamento.

Da conjugação destes dois níveis resultam os mercados relevantes na movimentação das cargas, no âmbito dos quais se avaliarão os fatores que assegurem a concorrência entre os portos, tendo, nomeadamente, presente a sua capacidade de movimentação em condições de competitividade.

Como enquadramento da análise objeto dos pontos seguintes, onde se trata individualmente cada mercado de carga na perspetiva dos portos onde se processa a sua movimentação, apresenta-se o quadro resumo seguinte, com os dados relativos ao 1º trimestre de 2017, respetivas quotas de mercado, variação recente e evolução gráfica, medidas pelas respetivas *sparklines*.

	2017	δ%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual (Jan a Mar) 2013 a 2017	Evolução Gráfica Janeiro-Março de 2013 a 2017
Carga Geral	11 268 819	45,9%	+27,2%	+10,6%	
Contentorizada	9 494 457	38,7%	+32,9%	+14,6%	
Fraccionada	1 445 150	5,9%	-1,1%	-6,4%	
Ro-Ro	329 212	1,3%	+30,6%	+52,6%	
Granéis Sólidos	4 872 359	19,8%	-5,6%	+6,7%	
Carvão	1 478 901	6,0%	-15,3%	+15,0%	
Minérios	300 566	1,2%	+49,6%	+2,5%	
Produtos Agrícolas	1 089 090	4,4%	-10,7%	-1,7%	
OutrosGS	2 003 802	8,2%	+0,5%	+7,2%	
Granéis Líquidos	8 414 587	34,3%	+8,9%	+5,6%	
Petróleo Bruto	3 308 725	13,5%	-15,2%	+6,7%	
Produtos Petrolíferos	4 649 271	18,9%	+41,2%	+6,8%	
OutrosGL	456 591	1,9%	-14,2%	-8,1%	
Total Geral	24 555 764	100,0%	+12,9%	+7,9%	

Para efeito da análise a efetuar neste capítulo referir-se-á apenas a evolução verificada nos últimos cinco anos, correndo-se o risco de aumentar a influência no resultado pela eventualmente significativa variabilidade dos mercados, mas, por outro lado, obtendo-se indicadores de comportamento mais atuais e realistas, sem, contudo, deixar de sublinhar algumas inflexões estruturais do comportamento dos mercados.

3.1. Carga Geral

As mercadorias transportadas por via marítima e acondicionadas sob a forma designada Carga Geral, nomeadamente 'contentorizada' e 'fracionada', apresentam uma elevada heterogeneidade, tendo sido em 2015 as mais significativas 'Ferro e aço de base e ferro-ligas e produtos da primeira transformação de ferro e aço (exceto tubos)', 'Pastas, papel e seus artigos', 'Cimento, cal e gesso', 'Bebidas', 'Pedra, areia, saibro, argila, turfa e outros produtos não energéticos das indústrias extrativas n.e.', 'Mercadorias grupadas' e 'Vidro e produtos de vidro, produtos de cerâmica e de porcelanas', segundo a nomenclatura definida pelo Eurostat, na revisão da Diretiva Marítima, em 2007.

Sob a forma Ro-Ro são maioritariamente operados 'Produtos da indústria automóvel' e, com menor expressão, 'Plásticos de base e borracha sintética sob formas primárias' e 'Mercadorias grupadas', sendo ainda de referir a possibilidade de esta tipologia de carga incluir o tráfego de Contentores, conforme se verifica hoje no Molhe Sul do porto de Leixões, sendo tradicionalmente movimentados em operações Lo-Lo.

3.1.1. Contentorizada

O mercado da Carga Contentorizada é o que regista maior dinamismo e representa o maior volume no movimento portuário, ascendendo no primeiro trimestre de 2017 a um total de cerca 9,5 milhões de toneladas, que corresponde a 38,7% do total da carga movimentada e com uma evolução que tem subjacente



uma taxa média anual de +14,6%. Embora se refiram nos quadros, não se considera que os portos de Viana do Castelo e de Aveiro constituam mercados relevantes nesta tipologia de carga.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	689	182	369	46	231	+0,0%	+401,8%	-34,7%	
Douro e Leixões	1 478 529	1 625 354	1 455 423	1 514 747	1 505 256	+15,9%	-0,6%	-0,4%	
Aveiro	0	0	0	80	0	+0,0%	-100,0%	-	
Figueira da Foz	36 928	35 730	42 806	40 137	49 087	+0,5%	+22,3%	+7,3%	
Lisboa	1 262 461	1 047 199	1 243 759	1 008 500	1 159 643	+12,2%	+15,0%	-2,1%	
Setúbal	118 926	251 865	289 980	429 242	402 440	+4,2%	-6,2%	+31,5%	
Sines	2 438 297	3 314 059	3 314 465	4 149 775	6 377 801	+67,2%	+53,7%	+27,0%	
Grand Total	5 335 830	6 274 389	6 346 802	7 142 527	9 494 457	+100,0%	+32,9%	+14,6%	
Δ% anual	-	+17,6%	+1,2%	+12,5%	+32,9%	-	-	-	-

O comportamento deste mercado tem sido fortemente influenciado pelo comportamento do porto de Sines, que no período em análise movimentou 6,4 milhões de toneladas, correspondente a 67,2% do total, e que, após um acréscimo homólogo de +53,7% apresenta uma notável taxa média anual de crescimento de +27%.

Os portos de Leixões e de Lisboa surgem na 2ª e 3ª posições em termos de dimensão, com quotas de mercado de 15,9% e 12,2%, respetivamente, mas com comportamentos distintos no desempenho observado no período dos três primeiros meses de 2017, face ao homólogo de 2016: Leixões apresenta uma quebra de -0,6%, enquanto Lisboa regista um aumento de +15%, tendo ambos uma tendência que tem subjacente uma taxa média anual negativa, de -0,4% e -2,1%.

CARGA GERAL-CONTENTORIZADA

Porto	Mês de Março			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	595 297	63 005	11,8%	1 505 256	15,9%	-9 491	-0,6%
Figueira da Foz	17 138	-1 567	-8,4%	49 087	0,5%	8 950	22,3%
Lisboa	445 173	58 575	15,2%	1 159 643	12,2%	151 143	15,0%
Setúbal	147 854	-48 738	-24,8%	402 440	4,2%	-26 802	-6,2%
Sines	2 375 692	866 825	57,4%	6 377 801	67,2%	2 228 025	53,7%
Total Geral	3 581 153	938 101	35,5%	9 494 226	100,0%	2 351 825	32,9%

No período janeiro-março de 2017 o porto de Setúbal regista um recuo de -6,2% face ao período homólogo de 2016, o que reflete um relativo abrandamento do ritmo da evolução que vinha sendo verificada desde 2013. O comportamento deste ano reflete naturalmente o forte crescimento verificado em 2016 face a 2015, que se traduziu por uma taxa de +35,5%. Não obstante esta situação, a taxa média anual apurada para os últimos cinco anos é de +31,5%.

Os portos da Figueira da Foz e de Sines registam um desempenho altamente positivo no período em análise, apresentando acréscimos de +22,3% e de +53,7%, respetivamente, sendo que, no próprio mês de março, Figueira da Foz registou uma quebra de -8,4% face ao mês homólogo de 2016. No que respeita ao porto de Sines, recorda-se o forte alavancamento no tráfego de *transshipment*, cujo volume regista elevadas taxas de crescimento.

A nível do sentido da operação, constata-se que se verificam variações globais positivas nos fluxos de 'embarque' e 'desembarque' com acréscimos de +30,1% e +36,6%, respetivamente, não obstante o decréscimo de -9,8% registado em Setúbal nas operações de 'embarque', e de -1,9% e -0,5% observadas nas operações de 'desembarque' nos portos de Leixões e Figueira da Foz, respetivamente.

O equilíbrio no volume de carga movimentada nestas operações é mais significativo nos portos de Leixões e de Sines, com os 'embarques' a representar respetivamente 53,1% e 51% do total, verificando-se o maior desequilíbrio no porto da Figueira da Foz e de Setúbal, onde os 'embarques' representaram cerca de 82,5% e 74,4%, respetivamente, refletindo a importância das exportações nesta tipologia de carga.



Sublinha-se que o forte equilíbrio no porto de Sines é, naturalmente, influenciado pelo volume das operações de *transhipment*.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	799 208	15,4%	4 548	0,6%	706 047	16,4%	-14 039	-1,9%	53,1%
Figueira da Foz	40 504	0,8%	8 992	28,5%	8 583	0,2%	-42	-0,5%	82,5%
Lisboa	801 584	15,4%	140 400	21,2%	358 059	8,3%	10 744	3,1%	69,1%
Setúbal	299 378	5,8%	-32 685	-9,8%	103 062	2,4%	5 883	6,1%	74,4%
Sines	3 255 490	62,7%	1 079 480	49,6%	3 122 310	72,6%	1 148 545	58,2%	51,0%
Total Geral	5 196 164	100,0%	1 200 734	30,1%	4 298 061	100,0%	1 151 091	36,6%	54,7%

3.1.2. Fracionada

O mercado da Carga Fracionada, com mercados relevantes em todos os portos incluídos na análise (da qual se exclui o porto de Portimão que não tem movimento de mercadorias desde janeiro de 2012, altura em que cessou a linha *ferry* para a Madeira e Canárias), traduzido pelo movimento verificado nos períodos janeiro-março desde 2013 apresenta uma inversão na tendência de evolução, passando a registar sucessivas variações negativas desde 2015, onde se registou uma quebra de -5,8%, seguida de -18,2% no ano seguinte e de -2,9% no presente ano.

A taxa média anual subjacente a esta evolução desde 2013 é negativa em -6,4%, por resultado de comportamentos negativos em todos os portos, com exceção de Leixões e de Lisboa, que registam taxas médias anuais de +3,8% e 24,3%, respetivamente.

Sublinha-se, no entanto, que a variação do período em análise é, nestes portos, negativa, registando-se valores positivos apenas em Aveiro, +34,4%, Figueira da Foz, +5,1%, e Setúbal, +0,2%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	67 854	75 398	59 969	63 332	53 593	+3,7%	-15,4%	-6,2%	
Douro e Leixões	248 123	222 076	239 895	290 062	261 295	+18,1%	-9,9%	+3,8%	
Aveiro	374 170	490 406	384 181	278 743	374 620	+25,9%	+34,4%	-5,4%	
Figueira da Foz	332 475	233 309	273 480	223 451	234 785	+16,3%	+5,1%	-7,7%	
Lisboa	27 925	10 657	48 995	55 829	43 654	+3,0%	-21,8%	+24,3%	
Setúbal	580 072	783 291	675 052	449 341	450 219	+31,2%	+0,2%	-9,7%	
Sines	25 836	47 895	28 454	36 426	26 168	+1,8%	-28,2%	-3,2%	
Faro	92 152	88 955	64 475	64 463	0	+0,0%	-100,0%	-33,5%	
Grand Total	1 748 607	1 951 986	1 774 502	1 461 647	1 444 334	+100,0%	-1,2%	-6,4%	
Δ% anual	-	+11,6%	-9,1%	-17,6%	-1,2%	-	-	-	-

O porto de Setúbal, não obstante o comportamento irregular observado recentemente, ainda detém a quota mais elevada deste mercado, 31,2%, seguindo-se Aveiro, com 25,9%, que registou uma significativa recuperação no período em análise, face aos dois imediatamente anteriores, e Leixões, com 18,1% do mercado. Estes comportamentos são graficamente evidenciados pelas *'sparklines'* apresentadas no quadro evolutivo do movimento.

O movimento total deste mercado foi de 1,44 milhões de toneladas no período em análise, representando apenas 5,9% do mercado portuário do continente.



CARGA GERAL-FRACCIONADA

Porto	Mês de Março			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	19 151	-442	-2,3%	53 593	3,7%	-9 739	-15,4%
Douro e Leixões	97 703	-32 974	-25,2%	261 295	18,1%	-28 768	-9,9%
Aveiro	172 103	56 093	48,4%	374 620	25,9%	95 877	34,4%
Figueira da Foz	95 997	29 268	43,9%	234 785	16,3%	11 334	5,1%
Lisboa	16 989	-9 409	-35,6%	43 654	3,0%	-12 175	-21,8%
Setúbal	177 605	40 984	30,0%	450 219	31,2%	878	0,2%
Sines	4 931	-15 272	-75,6%	26 168	1,8%	-10 258	-28,2%
Faro	0	-32 139	-100,0%	0	0,0%	-64 463	-100,0%
Total Geral	584 480	36 110	6,6%	1 444 334	100,0%	-17 313	-1,2%

Considerando o comportamento do mercado a nível do sentido do fluxo de tráfego, constatamos que a quebra global do movimento decorreu da quebra do volume embarcado, de -11,4%, que tendo um peso de 62,5% do conjunto das operações, anulou o crescimento de +43,2% do volume desembarcado.

Para esta quebra no volume da carga embarcada contribuiu mais significativamente o porto de Setúbal, com uma diminuição de -70 mil toneladas, -21,4%, mas também o porto da Figueira da Foz, com -25,4 mil toneladas (-13,6%), e Lisboa, com -23,4 mil toneladas (-43,1%). Dos portos com comportamentos positivos merece destaque Leixões que registou um acréscimo de +12,2mil toneladas, correspondente a +6,6%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	47 295	5,2%	-910	-1,9%	6 299	1,2%	-8 829	-58,4%	88,2%
Douro e Leixões	199 042	22,0%	12 271	6,6%	62 252	11,5%	-41 039	-39,7%	76,2%
Aveiro	179 458	19,9%	1 644	0,9%	195 162	36,0%	94 233	93,4%	47,9%
Figueira da Foz	161 613	17,9%	-25 369	-13,6%	73 172	13,5%	36 703	100,6%	68,8%
Lisboa	30 863	3,4%	-23 373	-43,1%	12 791	2,4%	11 198	702,9%	70,7%
Setúbal	258 265	28,6%	-70 193	-21,4%	191 954	35,4%	71 072	58,8%	57,4%
Sines	26 168	2,9%	-10 258	-28,2%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	902 705	100,0%	-116 188	-11,4%	541 630	100,0%	163 338	43,2%	62,5%

No que respeita à carga desembarcada registaram-se também comportamentos distintos a nível dos vários portos, com variações positivas observadas na generalidade dos portos, com exceção de Viana do Castelo e Leixões.

3.1.3. Ro-Ro

A carga Ro-Ro apresenta tradicionalmente como mercados relevantes apenas os portos de Leixões e Setúbal, registando a progressiva retração do porto de Lisboa, a uma taxa média anual de -37,8% nos últimos cinco anos.

O desempenho do porto de Leixões é determinante do comportamento deste mercado, que embora detenha uma quota de apenas 1,3% do mercado portuário do continente, tem crescido a uma taxa média anual de +52,6% desde 2013, após um acréscimo de +30,6% no período em análise. Na base deste desempenho encontra-se uma linha regular que escala o porto no Molhe Sul, explorado em regime de licenciamento pelo concessionário do Terminal de Contentores, e tem vindo a 'crescer' desde 2013 a uma taxa média anual de crescimento que se situa em +123,4% e movimenta maioritariamente Contentores.



O mercado da carga Ro-Ro do porto de Setúbal representa no período janeiro-março de 2017 cerca de 24,9%, vindo a perder dimensão relativa desde 2011, altura que a sua quota rondava os 73%. Esta circunstância deriva mais da expansão verificada no porto de Leixões do que, propriamente, da perda de carga do porto de Setúbal, que até regista neste trimestre de 2017 o valor mais elevado de sempre, fixando uma taxa média anual de crescimento de +14,4%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	7 412	66 124	139 808	192 572	244 115	+74,2%	+26,8%	+123,4%	
Lisboa	8 497	3 076	2 847	1 579	2 432	+0,7%	+54,0%	-37,8%	
Setúbal	44 163	54 463	60 535	57 221	81 917	+24,9%	+43,2%	+14,4%	
Sines	0	0	0	772	748	+0,2%	-3,2%	-	
Grand Total	60 072	123 662	203 190	252 145	329 212	+100,0%	+30,6%	+52,6%	
Δ% anual	-	+105,9%	+64,3%	+24,1%	+30,6%	-	-	-	-

Os registos do período janeiro-março de 2017 vêm contrariar a tendência anterior no sentido da cessação de atividade neste mercado no porto de Lisboa.

CARGA GERAL-RO-RO

Porto	Mês de Março			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	90 647	18 368	25,4%	244 115	74,2%	51 543	26,8%
Lisboa	1 490	937	169,5%	2 432	0,7%	852	54,0%
Setúbal	33 063	7 677	30,2%	81 917	24,9%	24 696	43,2%
Sines	0	0	-	748	0,2%	-25	-3,2%
Total Geral	125 200	26 982	27,5%	329 212	100,0%	77 067	30,6%

No que se refere ao sentido do movimento das operações verifica-se um comportamento global semelhante, sendo positivas ambas as operações, de +32,4% nos ‘embarques’ e +29,3% nos ‘desembarques’. Esta situação reflete o comportamento de ambos os portos onde este tráfego tem maior expressão.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	97 440	74,2%	23 746	32,2%	146 675	74,1%	27 797	23,4%	39,9%
Lisboa	2 077	1,6%	1 449	230,6%	354	0,2%	-597	-62,7%	85,4%
Setúbal	31 059	23,7%	6 997	29,1%	50 858	25,7%	17 699	53,4%	37,9%
Sines	748	0,6%	-25	-3,2%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	131 324	100,0%	32 167	32,4%	197 888	100,0%	44 899	29,3%	39,9%



3.2. Granéis Sólidos

As principais mercadorias que integram o mercado dos Granéis Sólidos movimentados nos portos nacionais são, de acordo com a nomenclatura da Diretiva Marítima, 'Produtos de coqueria; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes', 'Cereais', 'Outros resíduos e matérias-primas secundárias', 'Cimento, cal e gesso' e 'Outras substâncias de origem vegetal', que representam cerca de 80% do total.

3.2.1. Carvão

O mercado do Carvão é praticamente constituído pelas importações deste combustível fóssil para as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, bem como, a uma escala menor, para as fábricas de cimento Secil e Cimpor, em Setúbal, pelo que a sua abrangência geográfica se limita aos portos de Sines e Setúbal, representando no período em análise a totalidade do tráfego registado, cabendo a Sines cerca de 96,5% de um mercado que representa 6% do mercado portuário.

A tendência subjacente à sua evolução nos períodos janeiro-março desde 2013 tem subjacente uma taxa média anual de +15%, sendo significativa a quebra verificada no ano corrente de -15,3%, resultado de quebras em Sines, de -11,4% e em Setúbal, de -61,7%.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Setúbal	64 500	95 612	84 700	134 165	51 440	+3,5%	-61,7%	+1,5%	
Sines	903 457	872 396	1 333 828	1 611 596	1 427 461	+96,5%	-11,4%	+16,1%	
Grand Total	970 745	968 009	1 418 527	1 745 761	1 478 901	+100,0%	-15,3%	+15,0%	
Δ% anual	-	-0,3%	+46,5%	+23,1%	-15,3%	-	-	-	-

Este comportamento do mercado reflete a menor necessidade desta matéria-prima para as centrais termoelétricas, em razão do crescimento da produção de energias renováveis, particularmente a hídrica, mas também a eólica.

Naturalmente o desempenho do porto de Sines determina o comportamento deste mercado, pela quota que representa, processando-se a sua evolução segundo uma tendência positiva de +16,1% ao ano, enquanto Setúbal tem evoluído a uma taxa média anual positiva de +1,5%, após registo de variações negativas de 2016 para 2017 em ambos os portos, de -11,4% e -61,7%, respetivamente.

GRANÉIS SÓLIDOS-CARVÃO

Porto	Mês de Março			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Setúbal	40 440	6 348	18,6%	51 440	3,5%	-82 724	-61,7%
Sines	591 723	97 512	19,7%	1 427 461	96,5%	-184 135	-11,4%
Total Geral	632 164	103 860	19,7%	1 478 901	100,0%	-266 860	-15,3%

O movimento de Carvão nas operações de 'embarque' é meramente residual, tendo representado 2,6% do total, decorrente de 37,7 mil toneladas embarcadas em Sines.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Setúbal	0	0,0%	0	-	51 440	3,6%	-82 724	-61,7%	0,0%
Sines	37 741	100,0%	-13 309	-26,1%	1 389 720	96,4%	-170 826	-10,9%	2,6%
Total Geral	37 741	100,0%	-13 309	-26,1%	1 441 160	100,0%	-253 551	-15,0%	2,6%



3.2.2. Minérios

O mercado da operação portuária de Minérios apresenta uma dimensão pouco significativa, com um movimento de cerca de 300 mil toneladas no 1º trimestre de 2017 em análise, correspondente a 1,2% do total da carga movimentada e a 6,2% do movimento registado na classe de Granéis Sólidos.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ%	Δ%	Evolução Gráfica
							2017/2016	média anual	
Douro e Leixões	164 376	55 757	180 113	77 727	178 446	+59,4%	+129,6%	+3,9%	
Lisboa	9 913	0	0	4 523	1 484	+0,5%	-67,2%	-40,3%	
Setúbal	101 951	103 393	120 472	108 215	104 635	+34,8%	-3,3%	+1,0%	
Sines	3 077	9 906	11 911	10 494	16 001	+5,3%	+52,5%	+32,9%	
Grand Total	283 177	172 373	312 496	200 960	300 566	+100,0%	+49,6%	+2,5%	
Δ% anual	-	-39,1%	+81,3%	-35,7%	+49,6%	-	-	-	-

Não obstante a distribuição deste mercado se estender por quatro portos, conforme quadros presentes, pode considerar-se que os mercados relevantes se limitam aos portos de Leixões e de Setúbal, com quotas de respetivamente 59,4% e 34,8%, surgindo Sines que representa 5,3% mas vem registando desde 2013 um crescimento progressivo.

A sua evolução deste mercado tem subjacente uma tendência positiva de +2,5% ao ano, resultante de +3,9% verificada em Leixões e de +1% apurada em Setúbal.

O volume de Minérios movimentados nos três primeiros meses de 2017 registou um acréscimo de +49,6% face ao período homólogo de 2016, sendo notória uma forte irregularidade no comportamento deste mercado, que no ano anterior havia observado uma quebra de -35,7%, alternando-se o sinal das variações nos anos imediatamente anteriores, com expressões muito significativas.

GRANÉIS SÓLIDOS-MINÉRIOS

Porto	Mês de Março			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	62 995	41 264	189,9%	178 446	59,4%	100 719	129,6%
Lisboa	0	-1 514	-100,0%	1 484	0,5%	-3 039	-67,2%
Setúbal	36 177	-1 768	-4,7%	104 635	34,8%	-3 580	-3,3%
Sines	7 697	3 397	79,0%	16 001	5,3%	5 507	52,5%
Total Geral	106 868	41 379	63,2%	300 566	100,0%	99 607	49,6%

No que respeita à direção dos movimentos das operações, salienta-se a relativa predominância no volume dos 'desembarques', que representam cerca de 60% do total, com a curiosa particularidade de o movimento de Leixões resultar integralmente de operações de descarga, enquanto em Setúbal resulta integralmente de operações de carga.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	178 446	99,2%	100 719	129,6%	0,0%
Lisboa	0	0,0%	-3 009	-100,0%	1 484	0,8%	-30	-2,0%	0,0%
Setúbal	104 635	86,7%	-3 580	-3,3%	0	0,0%	0	-	100,0%
Sines	16 001	13,3%	5 507	52,5%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	120 636	100,0%	-1 082	-0,9%	179 930	100,0%	100 689	127,1%	40,1%



3.2.3. Produtos Agrícolas

O mercado dos Produtos Agrícolas, que representa 4,4% do total, regista uma significativa concentração no porto de Lisboa que representa 63,8% do total, em resultado da proximidade da localização dos silos do Beato e da Trafaria para receção e armazenagem de cerca de 60% das importações de cereais e oleaginosas.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	176 610	214 797	143 166	171 137	140 673	+12,9%	-17,8%	-6,6%	
Aveiro	55 270	24 009	129 666	164 081	221 371	+20,3%	+34,9%	+71,9%	
Figueira da Foz	0	0	10 334	8 089	3 055	+0,3%	-62,2%	+48,8%	
Lisboa	883 274	960 224	760 774	854 945	695 017	+63,8%	-18,7%	-5,7%	
Setúbal	67 717	29 463	8 441	21 573	28 974	+2,7%	+34,3%	-26,4%	
Grand Total	1 185 570	1 228 494	1 052 381	1 219 826	1 089 090	+100,0%	-10,7%	-1,7%	
Δ% anual	-	+3,6%	-14,3%	+15,9%	-10,7%	-	-	-	-

A restante quota do mercado reparte-se entre Leixões e Aveiro, com valores apurados no período em análise de, respetivamente, 12,9% e 20,3%, cabendo ainda cerca de 2,7% a Setúbal e 0,3% à Figueira da Foz. A evolução deste mercado apresenta uma tendência negativa, traduzida por uma taxa média anual de -1,7%, em resultado da quebra de -10,7% no período em análise. Sublinha-se, no entanto, o comportamento ímpar verificado no porto de Aveiro, que regista um acréscimo de +34,9%, contrariando as quebras assinaladas nos principais portos de movimento desta carga.

Os valores relativos ao mês de março, tomado isoladamente, revelam também importantes acréscimos nos portos de Aveiro e Setúbal, traduzidos, respetivamente, por +94,5% e +56% do que no mesmo mês de 2016.

GRANÉIS SÓLIDOS-PRODUTOS AGRÍCOLAS

Porto	Mês de Março			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	41 758	366	0,9%	140 673	12,9%	-30 465	-17,8%
Aveiro	65 749	31 936	94,5%	221 371	20,3%	57 290	34,9%
Figueira da Foz	0	-8 089	-100,0%	3 055	0,3%	-5 034	-62,2%
Lisboa	299 133	-49 650	-14,2%	695 017	63,8%	-159 929	-18,7%
Setúbal	11 195	4 019	56,0%	28 974	2,7%	7 402	34,3%
Total Geral	417 835	-21 417	-4,9%	1 089 090	100,0%	-130 736	-10,7%

O volume do movimento de Produtos Agrícolas situou-se em 1,1 milhões de toneladas no período janeiro-março de 2017, inferior em -10,7% ao volume registado no período homólogo de 2016, em resultado nomeadamente das quebras verificadas nos portos de Lisboa (-160 mil toneladas, correspondentes a -18,7%) e Leixões (-30,5 mil toneladas, -17,8%), que anularam as variações positivas de Aveiro e de Setúbal.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	140 673	13,5%	-30 465	-17,8%	0,0%
Aveiro	0	0,0%	0	-	221 371	21,2%	57 290	34,9%	0,0%
Figueira da Foz	0	0,0%	0	-	3 055	0,3%	-5 034	-62,2%	0,0%
Lisboa	36 930	84,5%	7 572	25,8%	658 087	63,0%	-167 501	-20,3%	5,3%
Setúbal	6 793	15,5%	1 374	25,3%	22 182	2,1%	6 028	37,3%	23,4%
Total Geral	43 723	100,0%	8 946	25,7%	1 045 367	100,0%	-139 681	-11,8%	4,0%

Pela natureza das mercadorias que constitui esta carga, maioritariamente para a indústria alimentar e de rações para animais, a sua quase totalidade é de importação, por conseguinte movimentada em operações de



desembarque que representaram cerca de 96% do total. Assim, as operações de ‘embarque’, meramente residuais, são concentradas no porto de Lisboa que representa 84,5% do total.

3.2.4. Outros Granéis Sólidos

O mercado dos Outros Granéis Sólidos, que representa cerca de 8,2% do total, encerra naturalmente um elevado grau de heterogeneidade de mercadorias e, por efeito desta, também uma elevada dispersão geográfica, destacando-se o facto de o porto de Setúbal representar no período em análise a maior quota de mercado, de 28%, seguido de muito perto por Lisboa, com 27,1%, de Leixões, com 15,2% e Aveiro, com 14,5%.

A evolução global do mercado desta tipologia de carga é traduzida por uma taxa média anual de +7,2%, refletindo tendências de evolução positivas de todos os portos, sendo de referir as variações negativas verificadas no período em análise, face ao homólogo de 2016, de -42,6% em Viana do Castelo, de -28,8% em Leixões e -58,1%, em Sines.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo	28 230	26 275	27 173	44 982	25 800	+1,3%	-42,6%	+4,7%	
Douro e Leixões	213 874	252 925	461 006	428 217	304 874	+15,2%	-28,8%	+11,5%	
Aveiro	214 843	299 700	399 803	282 589	289 682	+14,5%	+2,5%	+4,6%	
Figueira da Foz	151 977	177 147	198 340	180 191	194 286	+9,7%	+7,8%	+5,0%	
Lisboa	317 740	576 870	435 554	340 762	543 942	+27,1%	+59,6%	+5,0%	
Setúbal	462 498	551 617	552 298	557 481	560 368	+28,0%	+0,5%	+3,8%	
Sines	13 968	12 333	21 036	146 622	61 494	+3,1%	-58,1%	+107,6%	
Faro	1 600	1 600	11 600	13 244	23 355	+1,2%	+76,3%	-	
Grand Total	1 403 130	1 898 466	2 106 811	1 994 089	2 003 802	+100,0%	+0,5%	+7,2%	
Δ% anual	-	+35,3%	+11,0%	-5,4%	+0,5%	-	-	-	-

Salienta-se o comportamento semelhante de três dos quatro principais portos de movimento desta tipologia de carga, Aveiro, Lisboa e Setúbal, com taxas médias anuais situadas entre +3,8% e 5%, cabendo a Leixões a taxa média anual mais elevada, de +11,5%, não obstante a quebra anual registada no período em análise.

OUTROS GRANÉIS SÓLIDOS

Porto	Mês de Março			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	8 065	6 444	397,5%	25 800	1,3%	-19 182	-42,6%
Douro e Leixões	109 609	-53 003	-32,6%	304 874	15,2%	-123 343	-28,8%
Aveiro	114 731	14 226	14,2%	289 682	14,5%	7 093	2,5%
Figueira da Foz	94 872	32 136	51,2%	194 286	9,7%	14 095	7,8%
Lisboa	169 105	8 649	5,4%	543 942	27,1%	203 179	59,6%
Setúbal	205 741	2 788	1,4%	560 368	28,0%	2 887	0,5%
Sines	3 500	-74 473	-95,5%	61 494	3,1%	-85 128	-58,1%
Faro	0	0	-	23 355	1,2%	10 111	76,3%
Total Geral	705 623	-63 232	-8,2%	2 003 802	100,0%	9 713	0,5%

Considerando o sentido das operações, constata-se um forte equilíbrio entre os ‘embarques’ e os ‘desembarques’, com um volume de cerca de um milhão de toneladas, registando, no entanto, uma quebra no volume dos ‘desembarques’ de -15,8%, e um acréscimo de +23,2% no volume dos ‘embarques’.

Estes comportamentos assimétricos decorrem de comportamentos individuais, a nível de cada porto, também muito distintos em ambas as operações.

No segmento de mercado formado pelas operações de ‘embarque’, sublinha-se o facto de Lisboa assumir a quota mais significativa, de 29,1%, após registo de um acréscimo de +81,1%, seguido de Setúbal, que representa 29,1% do total movimentado, após registo de uma variação positiva de +94,8%. Assinalam-se ainda variações positivas nos portos de Aveiro, Figueira da Foz e Faro.



No segmento de mercado constituído pelas operações de ‘desembarque’ surgem os portos de Setúbal e Leixões com a posição dominante, muito semelhante, 26,7% e 26,2%, respetivamente, e ambos a registarem um recuo no seu volume movimentado de -35,3% e -27,9%.

Neste segmento, o porto de Lisboa destaca-se novamente pela positiva, ao registar um acréscimo de +31,3%, fixando uma quota de 19,7%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	9 571	0,9%	-22 407	-70,1%	16 229	1,7%	3 225	24,8%	37,1%
Douro e Leixões	48 296	4,7%	-24 127	-33,3%	256 578	26,2%	-99 216	-27,9%	15,8%
Aveiro	161 071	15,7%	13 592	9,2%	128 611	13,2%	-6 499	-4,8%	55,6%
Figueira da Foz	109 741	10,7%	25 512	30,3%	84 545	8,6%	-11 417	-11,9%	56,5%
Lisboa	351 024	34,2%	157 146	81,1%	192 918	19,7%	46 033	31,3%	64,5%
Setúbal	299 104	29,1%	145 598	94,8%	261 264	26,7%	-142 711	-35,3%	53,4%
Sines	24 014	2,3%	-112 332	-82,4%	37 480	3,8%	27 204	264,7%	39,1%
Faro	23 355	2,3%	10 111	76,3%	0	0,0%	0	-	100,0%
Total Geral	1 026 177	100,0%	193 094	23,2%	977 625	100,0%	-183 381	-15,8%	51,2%



3.3. Granéis Líquidos

O mercado dos Granéis Líquidos é fundamentalmente constituído pelas mercadorias integradas na nomenclatura da Diretiva Marítima sob a designação 'Petróleo bruto', 'Produtos petrolíferos refinados líquidos', 'Gás natural' e 'Produtos petrolíferos gasosos, liquefeitos ou comprimidos' e que, no seu conjunto, representam mais de 95% do total das mercadorias movimentadas sob esta forma de acondicionamento, que consideramos integrarem os mercados do 'Petróleo Bruto', 'Produtos Petrolíferos' e 'Outros Granéis Líquidos'.

3.3.1. Petróleo Bruto

O mercado do Petróleo Bruto é integrado pelos portos de Sines e de Leixões, onde se efetua a descarga deste combustível fóssil para as refinarias da Galp Energia localizadas na sua proximidade.

No período janeiro-março de 2017 este mercado, que representa cerca de 13,5% do mercado portuário do continente, movimentou cerca de 3,3 milhões de toneladas, refletindo uma quebra de -15,2% face ao volume do período homólogo de 2016 e fixando em +6,7% a respetiva taxa média anual de crescimento nos primeiros trimestres do período 2013-2017.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	981 493	891 066	789 509	882 676	1 096 588	+33,1%	+24,2%	+2,4%	
Sines	1 925 848	1 750 056	2 333 371	3 017 693	2 212 137	+66,9%	-26,7%	+8,6%	
Grand Total	2 907 341	2 641 122	3 122 880	3 900 370	3 308 725	+100,0%	-15,2%	+6,7%	
Δ% anual	-	-9,2%	+18,2%	+24,9%	-15,2%	-	-	-	-

Esta quebra resulta do comportamento do porto de Sines, que, representando 66,9% do mercado, perde -805 mil toneladas, correspondente a -26,7%, enquanto o porto de Leixões regista um acréscimo de 213,9 mil toneladas, ou seja, +24,2% do que no mesmo período de 2016.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PETRÓLEO BRUTO

Porto	Mês de Março			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	357 949	7 780	2,2%	1 096 588	33,1%	213 912	24,2%
Sines	381 455	-1 100 571	-74,3%	2 212 137	66,9%	-805 557	-26,7%
Total Geral	739 404	-1 092 791	-59,6%	3 308 725	100,0%	-591 645	-15,2%

A natureza da carga e as características da estrutura industrial nacional determinam que, em condições normais de funcionamento do mercado, a carga desembarcada deveria representar a quase totalidade do movimento portuário.

No entanto, constata-se que o porto de Sines registou o embarque de 20 mil toneladas de Petróleo Bruto.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	0	0,0%	0	-	1 096 588	33,3%	213 912	24,2%	0,0%
Sines	20 378	100,0%	-349 747	-94,5%	2 191 759	66,7%	-455 810	-17,2%	0,9%
Total Geral	20 378	100,0%	-349 747	-94,5%	3 288 347	100,0%	-241 898	-6,9%	0,6%

3.3.2. Produtos Petrolíferos

O mercado dos Produtos Petrolíferos tem vindo a revelar uma grande importância no contexto das exportações nacionais e apresenta uma tendência crescente na evolução do seu volume nos períodos janeiro-março desde 2013 até 2017 que se traduz por uma taxa média anual de +6,8%, após registo de um acréscimo de +41,2% no período em análise, fixando a quota de mercado em 18,9%.



Os mercados relevantes com base nesta tipologia de carga repartem-se por vários portos, com a natural predominância de Sines que detém uma quota de 72,2%, seguido de Leixões, que representa 17%, e, com dimensões muito menos significativas, os portos de Lisboa, com 6%, e Aveiro, com 4%.

A tendência geral de evolução deste mercado é fortemente condicionada pelo comportamento de Sines, cuja taxa média anual de crescimento se fixa em 9,3%, após variação positiva de +47,5% face ao 1º trimestre de 2016. Condicionado pelo pico observado em 2015, o porto de Leixões regista uma tendência média anual negativa de -0,5%, não obstante o acréscimo de +24,2% no período em análise, enquanto Aveiro e Lisboa mantêm taxas de evolução positivas de, respetivamente, +22% e +4,2%, após registo de significativos acréscimos no período em análise.

Os portos de Viana do Castelo e de Setúbal apresentam uma dimensão residual, não constituindo mercados relevantes.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Viana do Castelo			15 697	12 567	17 767	+0,4%	+41,4%	-	
Douro e Leixões	737 375	777 063	920 038	635 295	789 255	+17,0%	+24,2%	-0,5%	
Aveiro	59 173	161 090	65 224	138 987	185 763	+4,0%	+33,7%	+22,0%	
Lisboa	225 066	232 495	197 272	219 553	279 327	+6,0%	+27,2%	+4,2%	
Setúbal	83 149	36 666	20 110	9 165	18 582	+0,4%	+102,7%	-57,0%	
Sines	2 302 855	2 102 789	2 894 689	2 277 367	3 358 578	+72,2%	+47,5%	+9,3%	
Grand Total	3 407 619	3 310 103	4 113 030	3 292 935	4 649 271	+100,0%	+41,2%	+6,8%	
Δ% anual	-	-2,9%	+24,3%	-19,9%	+41,2%	-	-	-	-

O volume de Produtos Petrolíferos refinados movimentados no período janeiro-março de 2017 cifra-se em 4,6 milhões de toneladas, resultante de contribuições positivas de todos os portos.

GRANÉIS LÍQUIDOS-PRODUTOS PETROLÍFEROS

Porto	Mês de Março			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Viana do Castelo	5 368	975	22,2%	17 767	0,4%	5 200	41,4%
Douro e Leixões	310 930	158 968	104,6%	789 255	17,0%	153 960	24,2%
Aveiro	71 748	22 028	44,3%	185 763	4,0%	46 775	33,7%
Lisboa	83 004	-20 690	-20,0%	279 327	6,0%	59 774	27,2%
Setúbal	3 949	959	32,1%	18 582	0,4%	9 417	102,7%
Sines	1 062 217	333 164	45,7%	3 358 578	72,2%	1 081 210	47,5%
Total Geral	1 537 216	495 404	47,6%	4 649 271	100,0%	1 356 336	41,2%

Considerando o sentido do movimento das operações, constata-se que o volume dos ‘embarques’ representou 53% do total, o que reflete a importância desta carga nas exportações, não sendo, embora, despiçando o seu tráfego em cabotagem.

Sublinha-se o comportamento francamente positivo de ambas as operações, sendo, no entanto, de realçar as operações de ‘desembarque’ que apresentam um aumento de +79,1%, enquanto os ‘embarques’ crescem apenas +18,8%. Sublinha-se a preponderância do movimento registado em Sines, que representou 75,2% e 68,9%, respetivamente, nas operações referidas.



Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Viana do Castelo	17 767	0,7%	5 200	41,4%	0	0,0%	0	-	100,0%
Douro e Leixões	567 707	23,1%	135 666	31,4%	221 548	10,1%	18 294	9,0%	71,9%
Aveiro	0	0,0%	-3 999	-100,0%	185 763	8,5%	50 775	37,6%	0,0%
Lisboa	24 090	1,0%	20 138	509,5%	255 236	11,7%	39 636	18,4%	8,6%
Setúbal	0	0,0%	0	-	18 582	0,8%	9 417	102,7%	0,0%
Sines	1 852 306	75,2%	233 439	14,4%	1 506 272	68,9%	847 771	128,7%	55,2%
Total Geral	2 461 870	100,0%	390 443	18,8%	2 187 401	100,0%	965 893	79,1%	53,0%

3.3.3. Outros Granéis Líquidos

A tipologia da carga enquadrada em Outros Granéis Líquidos é, naturalmente, de natureza muito diversa (com o 'Gás natural' a assumir um peso preponderante), determinando uma relativa dispersão geográfica do respetivo mercado, não se considerando, no entanto, como relevantes os mercados de Viana do Castelo e da Figueira da Foz, atenta a respetiva dimensão e quebras de atividade.

O mercado dos Outros Granéis Líquidos representa uma quota de apenas 1,9% do mercado portuário e é caracterizado por uma relativa irregularidade que reflete uma tendência de evolução negativa segundo uma taxa média anual de -8,1%, após registo de uma quebra de -14,2% no período janeiro-março de 2017 face ao seu período homólogo de 2016.

	2013	2014	2015	2016	2017	%	Δ% 2017/2016	Δ% média anual	Evolução Gráfica
Douro e Leixões	166 934	127 905	137 846	105 813	122 776	+26,9%	+16,0%	-8,1%	
Aveiro	195 122	146 829	149 197	165 862	144 837	+31,7%	-12,7%	-5,0%	
Figueira da Foz	0	0	0	6 508	0	+0,0%	-100,0%	-	
Lisboa	125 779	138 580	136 582	113 103	126 776	+27,8%	+12,1%	-1,8%	
Setúbal	55 351	65 579	46 552	59 150	37 870	+8,3%	-36,0%	-7,6%	
Sines	99 114	110 090	55 618	81 740	24 332	+5,3%	-70,2%	-23,0%	
Grand Total	654 776	598 181	525 795	532 175	456 591	+100,0%	-14,2%	-8,1%	
Δ% anual	-	-8,6%	-12,1%	+1,2%	-14,2%	-	-	-	-

No período de janeiro a março de 2017 este mercado registou um movimento de 456,6 mil toneladas, com a quota mais significativa a ser observada no porto de Aveiro, 31,7%, seguido de perto por Lisboa e Leixões (entre 27,8% e 26,9%), e, com uma expressão menos significativa, por Setúbal (8,3%) e Sines (5,3%).

Salienta-se o facto de apenas Lisboa e Leixões terem registado no período em análise variações positivas comparativamente ao período homólogo de 2016, de +12,1% e +16%, respetivamente, mas insuficientes para infletir a tendência de evolução negativa.

OUTROS GRANÉIS LÍQUIDOS

Porto	Mês de Março			Acumulado			
	Ton	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016	
		Ton	%			Ton	%
Douro e Leixões	60 995	23 398	62,2%	122 776	26,9%	16 964	16,0%
Aveiro	48 678	8 149	20,1%	144 837	31,7%	-21 025	-12,7%
Lisboa	35 793	-13 366	-27,2%	126 776	27,8%	13 673	12,1%
Setúbal	14 587	-8 235	-36,1%	37 870	8,3%	-21 280	-36,0%
Sines	0	-30 956	-100,0%	24 332	5,3%	-57 408	-70,2%
Total Geral	160 053	-21 011	-11,6%	456 591	100,0%	-69 077	-13,1%



Observado o comportamento do mês de março, tomado isoladamente, constata-se que a variação positiva mais significativa se registou em Leixões (+23,4 mil toneladas) e a negativa mais expressiva se registou em Sines (-31 mil toneladas).

A maior parte do volume movimentado nesta tipologia de carga decorre de operações de ‘desembarque’ que representam 58,9% do total, após terem registado uma quebra de -21,4% comparativamente ao período janeiro-março de 2016. Os ‘embarques’ registaram uma ligeira variação positiva de +2,1%.

Estes indicadores resultam, naturalmente, de variações díspares a nível dos diversos portos, sendo de destacar que nas operações de ‘embarque’ apenas o porto de Sines registou uma variação negativa, de -70,6%, enquanto que nas operações de ‘desembarque’ apenas Lisboa registou uma variação positiva, de +15,1%.

Porto	Embarque				Desembarque				% Embarque
	Ton	%	Δ s/2016		Ton	%	Δ s/2016		
			Ton	%			Ton	%	
Douro e Leixões	80 338	42,8%	22 894	39,9%	42 439	15,8%	-5 930	-12,3%	65,4%
Aveiro	68 046	36,2%	15 091	28,5%	76 791	28,6%	-36 116	-32,0%	47,0%
Lisboa	23 476	12,5%	102	0,4%	103 300	38,4%	13 571	15,1%	18,5%
Setúbal	1 217	0,6%	1 217	-	36 653	13,6%	-22 497	-38,0%	3,2%
Sines	14 771	7,9%	-35 406	-70,6%	9 562	3,6%	-22 002	-69,7%	60,7%
Total Geral	187 847	100,0%	3 898	2,1%	268 744	100,0%	-72 974	-21,4%	41,1%

A comparação do volume de carga por sentido do movimento revela que nos portos de Leixões e Sines o volume da carga embarcada ultrapassa o da carga desembarcada, apresentando *ratios* de 65,4% e 60,7% do total, respetivamente.



ANEXOS



A1. Movimento geral do mercado portuário – Navios, Carga, Contentores (2015-2017)

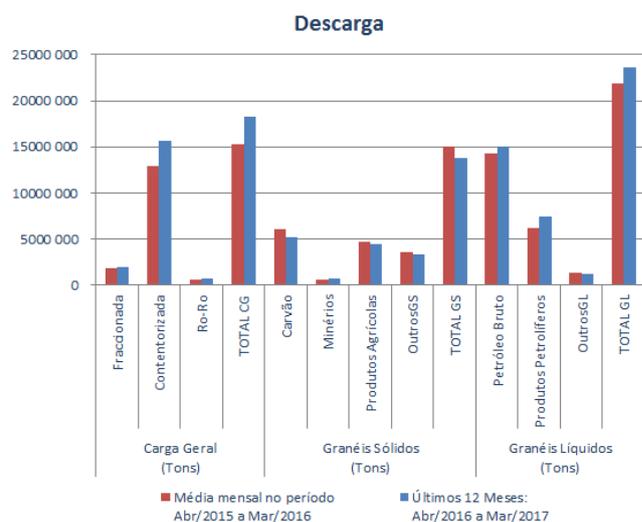
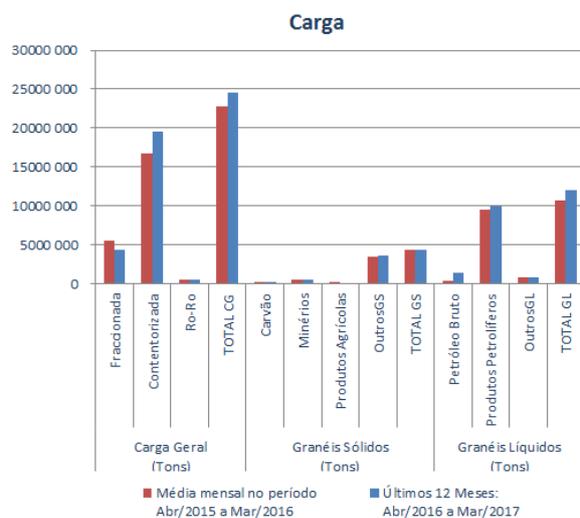
Período de Janeiro a Março

		2015		2016		2017		Δ% 2016 / 2015	Δ% 2017 / 2016
		Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%		
NAVIOS (Número)	Viana do Castelo	41	1,6%	59	2,3%	51	1,9%	+43,9%	-13,6%
	Douro e Leixões	642	25,5%	643	25,1%	639	24,4%	+0,2%	-0,6%
	Aveiro	256	10,2%	223	8,7%	249	9,5%	-12,9%	+11,7%
	Figueira da Foz	127	5,0%	110	4,3%	119	4,5%	-13,4%	+8,2%
	Lisboa	614	24,3%	549	21,5%	575	21,9%	-10,6%	+4,7%
	Setúbal	332	13,2%	371	14,5%	407	15,5%	+11,7%	+9,7%
	Sines	483	19,2%	585	22,9%	573	21,8%	+21,1%	-2,1%
	Faro	18	0,7%	17	0,7%	4	0,2%	-5,6%	-76,5%
	Portimão	9	0,4%	0	0,0%	6	0,2%	-100,0%	-
TOTAL	2 522	100,0%	2 557	100,0%	2 623	100,0%	+1,4%	+2,6%	
NAVIOS (GT)	Viana do Castelo	161 077	0,4%	237 184	0,5%	192 579	0,4%	+47,2%	-18,8%
	Douro e Leixões	7 656 627	19,0%	7 745 032	17,7%	7 064 371	15,3%	+1,2%	-8,8%
	Aveiro	1 106 710	2,8%	1 083 834	2,5%	1 299 254	2,8%	-2,1%	+19,9%
	Figueira da Foz	414 920	1,0%	362 394	0,8%	426 178	0,9%	-12,7%	+17,6%
	Lisboa	9 313 078	23,2%	8 090 611	18,5%	8 460 920	18,3%	-13,1%	+4,6%
	Setúbal	4 067 888	10,1%	4 441 653	10,2%	4 948 616	10,7%	+9,2%	+11,4%
	Sines	17 426 614	43,3%	21 644 439	49,6%	23 871 609	51,6%	+24,2%	+10,3%
	Faro	67 945	0,2%	63 431	0,1%	19 982	0,0%	-6,6%	-68,5%
	Portimão	13 840	0,0%	0	0,0%	18 603	0,0%	-100,0%	-
TOTAL	40 228 699	100,0%	43 668 578	100,0%	46 302 112	100,0%	+8,6%	+6,0%	
CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	103 209	0,5%	120 928	0,6%	97 392	0,4%	+17,2%	-19,5%
	Douro e Leixões	4 466 804	21,3%	4 298 247	19,8%	4 643 278	18,9%	-3,8%	+8,0%
	Aveiro	1 128 071	5,4%	1 030 343	4,7%	1 216 272	5,0%	-8,7%	+18,0%
	Figueira da Foz	524 960	2,5%	458 375	2,1%	481 213	2,0%	-12,7%	+5,0%
	Lisboa	2 825 782	13,5%	2 598 795	12,0%	2 852 274	11,6%	-8,0%	+9,8%
	Setúbal	1 858 141	8,9%	1 825 552	8,4%	1 736 445	7,1%	-1,8%	-4,9%
	Sines	9 993 372	47,6%	11 332 487	52,1%	13 504 718	55,0%	+13,4%	+19,2%
	Faro	76 075	0,4%	77 707	0,4%	23 355	0,1%	+2,1%	-69,9%
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	816	0,0%	-	-
TOTAL	20 976 414	100,0%	21 742 434	100,0%	24 555 764	100,0%	+3,7%	+12,9%	
CONTENTORES (Número)	Viana do Castelo	35	0,0%	7	0,0%	41	0,0%	-80,0%	+485,7%
	Douro e Leixões	95 517	25,5%	95 916	25,2%	93 359	18,9%	+0,4%	-2,7%
	Aveiro	0	0,0%	8	0,0%	0	0,0%	-	-100,0%
	Figueira da Foz	2 354	0,6%	2 182	0,6%	3 214	0,7%	-7,3%	+47,3%
	Lisboa	80 445	21,5%	64 869	17,0%	73 284	14,8%	-19,4%	+13,0%
	Setúbal	14 648	3,9%	20 312	5,3%	14 025	2,8%	+38,7%	-31,0%
	Sines	182 017	48,5%	197 864	51,9%	309 608	62,7%	+8,7%	+56,5%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	375 016	100,0%	381 158	100,0%	493 531	100,0%	+1,6%	+29,5%	
CONTENTORES (TEU)	Viana do Castelo	39	0,0%	12	0,0%	72	0,0%	-69,2%	+500,0%
	Douro e Leixões	152 355	26,1%	158 030	26,0%	155 463	19,4%	+3,7%	-1,6%
	Aveiro	0	0,0%	13	0,0%	0	0,0%	-	-100,0%
	Figueira da Foz	4 682	0,8%	4 318	0,7%	6 357	0,8%	-7,8%	+47,2%
	Lisboa	119 936	20,6%	98 356	16,2%	112 632	14,0%	-18,0%	+14,5%
	Setúbal	26 632	4,6%	36 084	5,9%	32 966	4,1%	+35,5%	-8,6%
	Sines	279 347	47,9%	309 857	51,1%	494 454	61,7%	+10,9%	+59,6%
	Faro	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
	Portimão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	-	-
TOTAL	582 991	100,0%	606 670	100,0%	801 944	100,0%	+4,1%	+32,2%	



A2. Movimento geral de Carga e Descarga, por tipo de carga

		Março/2017				Período Jan-Mar/2017				Últimos 12 meses			
		Valor do Mês		Δ % sobre Mês Homólogo		Valor no Período Jan-Mar/2017		Δ % sobre Período Homólogo		Últimos 12 Meses: Abr/2016 a Mar/2017		Δ % 12 meses Anteriores	
		Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D	Carga	Descarga	C	D
Navios	NúmeroN	968		+1,7%		2623		+2,6%		10880		-0,2%	
	GT	16 744 566		+3,8%		46 302 112		+6,0%		203 058 429		+4,2%	
Carga Geral (Tons)	Fracionada	343 311	241 984	-16,7%	+77,8%	903 521	541 630	-16,6%	+43,2%	4 419 613	1 894 380	-20,5%	+4,6%
	Contentorizada	1 956 789	1 624 385	+34,8%	+36,3%	5 196 396	4 298 061	+30,1%	+36,6%	19 571 312	15 684 311	+16,7%	+21,9%
	Ro-Ro	52 393	72 807	+30,8%	+25,2%	131 324	197 888	+32,4%	+29,3%	516 385	738 213	+5,8%	+28,0%
	TOTAL CG	2 352 493	1 939 176	+23,6%	+39,9%	6 231 240	5 037 579	+20,3%	+37,0%	24 507 310	18 316 904	+7,4%	+20,1%
Granéis Sólidos (Tons)	Carvão	10 011	622 153	-32,8%	+21,2%	37 741	1 441 160	-26,1%	-15,0%	195 209	5 199 125	+4,7%	-14,2%
	Minérios	43 873	62 995	+3,9%	+171,0%	120 636	179 930	-0,9%	127,1%	514 343	682 424	+6,0%	+20,2%
	Produtos Agrícolas	24 512	393 323	+441,3%	-9,5%	43 723	1 045 367	+25,7%	-11,8%	110 274	4 497 383	-44,8%	-5,4%
	OutrosGS	372 728	332 895	+11,6%	-23,5%	1 026 177	977 625	+23,2%	-15,8%	3 557 893	3 359 677	+1,6%	-7,1%
TOTAL GS	451 124	1 411 365	+14,1%	+0,4%	1 228 277	3 644 082	+18,0%	-11,6%	4 377 719	13 738 609	+0,1%	-8,4%	
Granéis Líquidos (Tons)	Petróleo Bruto	0	739 404	-100,0%	-49,8%	20 378	3 288 347	-94,5%	-6,9%	1 356 900	15 040 999	266,6%	+5,1%
	Produtos Petrolíferos	777 264	759 952	+15,6%	105,8%	2 461 870	2 187 401	+18,8%	+79,1%	9 903 217	7 436 906	+3,6%	+19,1%
	OutrosGL	83 265	76 788	+8,4%	-29,1%	187 847	268 744	+0,7%	-22,3%	819 145	1 193 279	+2,9%	-13,3%
	TOTAL GL	860 529	1 576 144	-22,4%	-19,1%	2 670 094	5 744 492	+1,6%	+12,7%	12 079 262	23 671 184	+12,6%	+8,0%
TOTAL GERAL		3 664 147	4 926 685	+7,5%	+3,9%	10 129 611	14 426 153	+14,5%	+11,9%	40 964 292	55 726 697	+8,1%	+6,8%
Contentores	NúmeroC	94 285		+41,7%		248 215		+30,7%		923 396		+12,3%	
	TEU	154 835		+45,9%		405 760		+34,4%		1 474 207		+13,9%	





A3. Movimento geral de Carga e Descarga, por porto

Reportado ao Mês de Março de 2017

		Março/2017						Janeiro a Março/2017				Últimos 12 Meses			
		Valor Mensal		Variação sobre Março/2016		Variação sobre Média de Janeiro a Março/2017		Valor do Período		Δ % sobre Período Homólogo de 2016		Últimos 12 Meses: Abr/2016 a Mar/2017		Variação sobre Abr/2015 a Mar/2016	
		Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga	Carga	Descarga
TOTAL DE CARGA MOVIMENTADA (Tons)	Viana do Castelo	21 196	11 409	+4,7%	+110,9%	-15,1%	+51,9%	74 864	22 528	-19,3%	-19,9%	303 071	64 666	-10,8%	-41,1%
		65,0%	35,0%					76,9%	23,1%			82,4%	17,6%		
	Douro e Leixões	746 347	981 537	+36,2%	+3,0%	+24,9%	+3,3%	1 792 031	2 851 247	+10,8%	+6,3%	7 366 726	11 293 137	+3,7%	-2,0%
		43,2%	56,8%					38,6%	61,4%			39,5%	60,5%		
	Aveiro	186 869	286 140	+29,4%	+45,8%	+37,2%	+6,3%	408 575	807 697	+6,9%	+24,6%	1 787 176	2 940 267	-13,4%	+17,8%
		39,5%	60,5%					33,6%	66,4%			37,8%	62,2%		
	Figueira da Foz	137 404	70 603	+31,8%	+26,1%	+32,2%	+25,1%	311 859	169 354	+2,2%	+10,6%	1 330 563	768 227	+0,3%	+26,2%
		66,1%	33,9%					64,8%	35,2%			63,4%	36,6%		
	Lisboa	466 991	583 696	+21,1%	-15,6%	+10,3%	+10,7%	1 270 043	1 582 231	+31,0%	-2,9%	4 182 234	6 296 113	-5,3%	-9,3%
		44,4%	55,6%					44,5%	55,5%			39,9%	60,1%		
Setúbal	360 738	309 872	-2,3%	+4,2%	+8,2%	+26,3%	1 000 451	735 994	+5,1%	-15,8%	4 189 891	2 706 507	-9,2%	-5,0%	
	53,8%	46,2%					57,6%	42,4%			60,8%	39,2%			
Sines	1 743 786	2 683 428	-3,4%	+5,6%	-0,3%	-2,5%	5 247 616	8 257 103	+17,9%	+20,0%	21 699 779	31 657 780	+22,9%	+14,5%	
	39,4%	60,6%					38,9%	61,1%			40,7%	59,3%			
Faro	0	0	-100,0%	-	-100,0%	-	23 355	0	-69,9%	-	104 036	0	-73,9%	-	
	#DIV/0!	#DIV/0!					100,0%	0,0%			100,0%	0,0%			
TOTAL	3 663 331	4 926 685	+8,5%	+3,9%	+8,5%	+2,5%	10 128 795	14 426 153	+14,5%	+11,9%	40 859 439	55 726 697	+8,9%	+6,8%	
	42,6%	57,4%					41,2%	58,8%			42,3%	57,7%			
CONTENEDORES TEU	Viana do Castelo	12	-	+50,0%	-	-50,0%	-	72	-	+500,0%	-	183	-	-17,2%	-100,0%
	Douro e Leixões	29 787	30 864	+12,1%	+2,0%	+19,7%	+14,6%	74 665	80 798	-1,3%	-1,9%	319 115	336 679	+4,3%	+4,1%
	Aveiro	-	-	-100,0%	-	-	-	-	-	-100,0%	-	31	23	+138,5%	-
	Figueira da Foz	1 256	958	+24,1%	+48,8%	+18,5%	-9,5%	3 181	3 176	+35,9%	+60,6%	14 322	12 407	+19,4%	+38,0%
	Lisboa	22 691	20 864	+32,0%	-0,2%	+16,9%	+15,0%	58 219	54 413	+21,7%	+7,7%	206 300	199 259	-8,1%	-15,3%
	Setúbal	9 927	3 030	+38,6%	-52,7%	+16,1%	+24,2%	25 645	7 321	+31,6%	-55,9%	89 122	64 327	+23,4%	+10,1%
	Sines	91 163	92 931	+68,4%	+63,2%	+12,1%	+11,3%	243 978	250 477	+55,9%	+63,3%	845 135	852 546	+24,4%	+24,7%
	TOTAL	154 835	148 648	+45,9%	+29,1%	+14,5%	+12,6%	405 760	396 185	+34,4%	+30,0%	1 474 207	1 465 241	+13,9%	+11,9%
	51,0%	49,0%					50,6%	49,4%			50,2%	49,8%			



A4. Estatísticas do movimento geral de carga por porto (2000-2017)

	Viana do Castelo	Douro e Leixões	Aveiro	Figueira da Foz	Lisboa	Setúbal	Sines	Faro	Portimão	Total Geral
2000	1 007 474	13 597 215	2 471 059	902 759	11 591 344	6 459 162	19 957 311	270 819	5 150	56 262 293
2001	1 069 105	13 264 964	2 820 741	857 558	11 596 195	6 570 279	19 604 186	124 345	4 512	55 911 885
2002	873 964	12 647 541	3 016 792	726 700	12 154 818	6 444 577	20 141 896	153 428	9 508	56 169 224
2003	794 070	13 450 382	2 964 621	806 121	12 470 839	6 090 769	20 863 169	150 056	9 850	57 599 878
2004	620 549	13 703 505	3 133 656	998 547	11 783 514	6 521 769	22 476 068	83 867	72 714	59 394 190
2005	604 989	14 050 710	3 328 816	956 582	12 420 906	6 642 136	25 041 506	40 377	54 470	63 140 492
2006	610 521	14 016 182	3 349 570	1 107 498	12 293 965	6 204 146	27 196 330	39 534	50 594	64 868 339
2007	592 787	14 948 486	3 270 661	1 199 754	13 158 951	6 833 985	26 299 079	51 025	29 493	66 384 221
2008	475 504	15 635 100	3 466 093	1 149 826	12 980 193	6 124 140	25 148 564	21 158	5 318	65 005 895
2009	406 903	14 142 539	2 915 455	1 177 219	11 712 538	5 915 884	24 345 799	22 170	7 318	60 645 824
2010	524 140	14 568 919	3 752 671	1 615 891	11 993 572	7 006 253	25 484 758	52 499	52 088	65 050 791
2011	490 824	16 260 439	3 317 519	1 701 833	12 346 561	6 892 587	25 781 128	62 427	40 493	66 893 810
2012	502 917	16 607 541	3 318 067	1 797 398	11 080 697	6 058 579	28 563 161	269 219	2 684	68 200 262
2013	496 355	17 186 217	3 956 114	2 120 142	12 029 679	7 008 667	36 513 785	357 371	0	79 668 330
2014	457 140	18 090 196	4 491 267	2 160 455	11 853 497	8 058 046	37 582 941	356 641	0	83 050 182
1	34 292	1 385 584	357 770	162 134	966 756	564 211	3 383 862	36 250	0	6 890 860
2	34 666	1 183 900	359 465	128 123	893 622	627 182	2 761 581	19 697	0	6 008 236
3	45 411	1 663 583	404 798	155 931	1 108 723	780 556	2 074 081	34 608	0	6 267 690
4	66 805	1 568 263	385 393	206 069	992 623	757 492	2 252 075	36 827	0	6 265 546
5	51 915	1 666 995	450 920	190 195	1 013 327	695 015	3 093 551	31 745	0	7 193 663
6	34 401	1 375 988	393 718	201 150	935 822	702 811	3 798 851	29 936	0	7 472 678
7	26 186	1 608 554	386 347	201 150	1 006 866	713 071	3 368 133	16 061	0	7 326 370
8	34 157	1 432 564	383 863	181 851	975 690	680 994	3 590 266	40 578	0	7 319 963
9	32 951	1 305 608	322 236	188 254	864 926	650 826	3 202 303	9 029	0	6 576 134
10	23 911	1 614 801	375 877	210 334	1 003 113	707 789	3 701 831	25 194	0	7 662 850
11	29 041	1 580 609	337 553	141 821	1 009 087	611 202	3 069 490	26 550	0	6 805 353
12	43 404	1 703 747	333 326	193 443	1 082 941	566 897	3 286 918	50 166	0	7 260 841
2015	432 095	18 791 539	4 656 098	2 001 858	11 582 723	7 495 084	43 966 546	396 276	0	89 322 218
1	29 612	1 276 455	333 174	175 702	739 388	652 373	3 474 999	41 312	0	6 723 015
2	33 173	1 443 376	373 400	163 473	981 313	531 530	3 109 493	19 335	0	6 655 092
3	40 424	1 746 973	421 497	185 785	1 105 081	674 238	3 408 880	15 428	0	7 598 306
4	38 286	1 611 714	452 562	173 310	952 146	610 982	3 862 996	58 794	0	7 760 790
5	35 609	1 547 690	465 371	173 370	1 048 396	848 383	4 056 234	32 469	0	8 207 522
6	36 476	1 541 612	399 677	146 319	885 603	736 843	3 866 734	33 894	0	7 647 159
7	46 171	1 601 908	352 446	200 547	1 012 186	605 696	4 349 625	37 493	0	8 206 073
8	38 680	1 673 967	411 214	148 347	1 001 015	540 026	3 731 466	26 726	0	7 571 440
9	36 679	1 320 645	338 111	166 422	923 787	502 647	3 400 826	9 815	0	6 698 930
10	31 467	1 778 771	411 604	144 749	1 010 610	658 546	3 508 864	45 606	0	7 590 219
11	41 236	1 753 560	345 248	154 361	1 062 225	474 896	3 524 173	34 377	0	7 390 076
12	24 282	1 494 867	351 795	169 473	860 972	658 923	3 672 256	41 027	0	7 273 594
2016	391 274	18 314 832	4 541 514	2 075 952	10 224 868	6 985 504	51 185 327	158 388	0	93 877 658
1	47 594	1 450 748	399 690	149 069	818 364	651 908	3 739 255	18 009	0	7 274 636
2	47 690	1 346 787	290 063	149 047	703 277	507 068	3 245 642	27 560	0	6 317 132
3	25 644	1 500 712	340 591	160 259	1 077 154	666 576	4 347 589	32 139	0	8 150 665
4	28 634	1 533 139	348 871	164 141	635 048	705 207	4 244 883	34 591	0	7 694 514
5	25 147	1 486 088	385 407	179 736	553 246	727 632	4 061 389	25 592	0	7 444 237
6	35 661	1 553 672	345 210	187 781	864 029	703 614	4 426 238	14 493	0	8 130 699
7	21 868	1 576 620	420 472	181 822	839 472	585 691	4 581 972	0	0	8 207 918
8	31 097	1 492 097	357 633	189 256	906 740	483 083	4 681 583	0	0	8 141 490
9	25 581	1 675 636	319 147	188 072	971 872	516 713	4 542 745	0	0	8 239 765
10	28 700	1 586 441	500 606	179 456	793 699	431 210	4 228 472	0	0	7 748 584
11	41 490	1 465 091	352 094	153 699	936 111	464 506	4 701 098	0	0	8 114 089
12	32 169	1 647 800	481 731	193 614	1 125 855	542 296	4 384 462	6 004	0	8 413 929
2017	97 392	4 643 278	1 216 272	481 213	2 852 274	1 736 445	13 504 718	23 355	816	24 555 764
1	24 399	1 624 994	353 516	144 255	950 285	564 642	4 663 832	12 007	0	8 337 930
2	40 388	1 290 400	389 747	128 951	851 302	501 193	4 413 672	11 348	0	7 627 002
3	32 605	1 727 884	473 009	208 007	1 050 687	670 610	4 427 214	0	816	8 590 832



A5. Estatísticas do movimento geral por tipo de carga (2000-2017)

	Carga Geral				Granéis Líquidos	Granéis Sólidos	Total Geral
	Fracionada	Contentorizada	RO-RO	Total			
2000	5 319 403	6 776 908	563 563	12 659 874	25 842 282	17 760 136	56 262 293
2001	5 494 855	7 402 471	646 654	13 543 979	26 228 557	16 139 349	55 911 885
2002	5 074 818	7 988 489	442 296	13 505 604	25 553 839	17 109 781	56 169 224
2003	4 381 068	9 081 556	405 891	13 868 515	26 471 616	17 259 746	57 599 878
2004	4 876 204	9 363 379	421 327	14 660 910	27 191 098	17 542 181	59 394 190
2005	4 146 947	9 591 613	396 154	14 134 713	30 199 502	18 806 277	63 140 492
2006	4 975 644	10 784 682	407 350	16 167 676	29 995 937	18 704 727	64 868 339
2007	5 194 988	12 363 062	362 962	17 921 012	29 888 215	18 574 994	66 384 221
2008	4 822 446	13 620 475	361 633	18 804 554	29 102 116	17 099 224	65 005 895
2009	3 772 218	12 942 502	349 818	17 064 538	26 425 302	17 155 983	60 645 824
2010	5 117 154	15 220 308	347 479	20 684 941	28 267 760	16 098 090	65 050 791
2011	5 518 152	17 410 250	336 447	23 264 849	27 262 812	16 366 149	66 893 810
2012	6 119 520	18 756 804	258 300	25 134 624	26 694 131	16 371 508	68 200 262
2013	7 498 855	24 574 139	294 355	32 367 350	30 708 627	16 592 353	79 668 330
2014	7 903 541	27 256 370	653 213	35 813 124	28 912 209	18 324 849	83 050 182
1	523 725	2 064 259	28 671	2 616 655	2 742 346	1 531 858	6 890 860
2	661 127	1 994 811	33 626	2 689 564	1 872 894	1 445 777	6 008 236
3	767 135	2 215 319	61 365	3 043 818	1 934 164	1 289 707	6 267 690
4	741 816	2 297 221	56 149	3 095 186	1 764 829	1 405 531	6 265 546
5	817 016	2 515 932	69 514	3 402 462	2 413 878	1 377 323	7 193 663
6	645 626	2 350 480	57 063	3 053 169	2 807 499	1 612 009	7 472 678
7	689 609	2 350 539	52 927	3 093 074	2 658 488	1 574 807	7 326 370
8	670 234	2 368 977	44 121	3 083 332	2 576 721	1 659 911	7 319 963
9	540 375	2 282 015	55 221	2 877 611	2 231 705	1 466 818	6 576 134
10	619 654	2 467 476	66 654	3 153 783	2 656 152	1 852 915	7 662 850
11	543 531	2 253 158	76 283	2 872 972	2 368 453	1 563 929	6 805 353
12	683 694	2 096 184	51 618	2 831 496	2 885 079	1 544 265	7 260 841
2015	7 680 501	28 838 054	1 015 987	37 534 542	32 691 593	19 096 083	89 322 218
1	547 035	2 133 259	55 576	2 735 870	2 552 869	1 434 276	6 723 015
2	569 387	1 986 130	70 885	2 626 402	2 429 304	1 599 386	6 655 092
3	658 079	2 227 413	76 729	2 962 222	2 779 532	1 856 553	7 598 306
4	716 335	2 511 541	93 045	3 320 920	2 913 990	1 525 880	7 760 790
5	826 733	2 678 225	92 778	3 597 736	2 810 878	1 798 908	8 207 522
6	705 484	2 699 839	87 826	3 493 149	2 622 894	1 531 116	7 647 159
7	657 438	2 631 463	96 867	3 385 767	3 060 781	1 759 524	8 206 073
8	588 243	2 565 623	71 155	3 225 021	2 769 556	1 576 863	7 571 440
9	447 572	2 235 502	92 496	2 775 571	2 462 099	1 461 260	6 698 930
10	707 017	2 372 869	107 633	3 187 518	2 865 053	1 537 648	7 590 219
11	584 308	2 486 688	94 714	3 165 710	2 734 273	1 490 093	7 390 076
12	672 871	2 309 501	76 284	3 058 656	2 690 363	1 524 576	7 273 594
2016	6 330 490	32 903 693	1 177 531	40 411 715	35 061 339	18 404 604	93 877 658
1	504 004	2 280 817	75 685	2 860 507	2 533 022	1 881 108	7 274 636
2	409 273	2 218 606	78 242	2 706 120	2 133 386	1 477 626	6 317 132
3	548 370	2 643 104	98 218	3 289 692	3 059 072	1 801 901	8 150 665
4	543 920	2 680 162	114 150	3 338 232	2 963 746	1 392 535	7 694 514
5	639 484	2 827 501	101 269	3 568 254	2 654 809	1 221 174	7 444 237
6	600 765	2 695 568	113 964	3 410 297	3 150 203	1 570 199	8 130 699
7	603 904	2 789 957	113 996	3 507 857	3 093 816	1 606 245	8 207 918
8	491 697	2 813 827	72 487	3 378 010	3 480 223	1 283 257	8 141 490
9	481 685	2 711 503	91 985	3 285 173	3 495 576	1 459 017	8 239 765
10	475 289	2 827 243	112 050	3 414 582	2 862 902	1 471 100	7 748 584
11	429 956	3 245 434	108 608	3 783 998	2 900 064	1 430 027	8 114 089
12	602 145	3 169 971	96 876	3 868 992	2 734 521	1 810 416	8 413 929
2017	1 445 150	9 494 457	329 212	11 268 819	8 414 587	4 872 359	24 555 764
1	412 198	3 106 841	98 872	3 617 911	3 075 395	1 644 624	8 337 930
2	447 656	2 806 443	105 140	3 359 238	2 902 519	1 365 244	7 627 002
3	585 296	3 581 174	125 200	4 291 669	2 436 673	1 862 490	8 590 832